ANNO XXXIII N. 81.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides
7 Terça S. Epiphanio b. s. Rufino e Peluzio presb. Mm.
8 Quarta. de trevas s. Amancio b.
9 Quinta de Endoenças ✠ do meio dia em diante.
10 Sexta da Paixão ceça o trabalho ate o meio dia.
11 Sabado de Alliluia S. Leão magno p. dr, da Igr.
12 Domingo da Pascoa da Recurreição de N. S. J. C.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores assignantes do correio particular de Goianna, queiram mandar receber suas cartas e jornaes na botica do Sr. Francelino Pinto Crespo, na rua Direita da mesma cidade, todos os dias até as 10 horas da noite. O Sr. Antonio Pinheiro de Mendonça continua a receber as assignaturas para este *Diario* na dita cidade a 4$ por quartel adiantado, e 4$500 vencido.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Regulamento para os inspectores dos corpos das tres armas do exercito.

Art. 1. Os inspectores dos corpos das tres armas só receberão ordens do ajudante-general do exercito, ou do ministro e secretario de estado dos negocios da guerra por intermedio deste. Serão delegados do governo para verificarem se se executam fielmente nos corpos de sua inspecção as leis, decretos, regulamentos, avisos e ordens legitimamente dimanadas de autoridades superiores competentes. Serão tambem instructores natos da arma a que exclusivamente pertencerem os corpos que se acharem nos respectivos districtos, cuja maior força fôr dessa arma.

Art. 2. Os inspectores, logo que se publicar o presente regulamento, passarão a proceder á inspecção dos corpos do districto de sua jurisdicção, e repetindo-a independente de nova ordem, regularão de modo que cada corpo seja inspeccionado pelo menos uma vez em cada anno.

Art. 3. Não marcarão época fixa para a inspecção annual de cada corpo ; nem o processo desta terá duração determinada. Deverão começar de preferencia pelo corpo cujas circumstancias reclamarem o exame com mais urgencia, segundo o conhecimento que tiverem previamente da necessidade da inspecção.

Art. 4. Quando os inspectores tiverem de abrir inspecção na côrte, ou de se dirigirem de uma para outra provincia, participa-lo-hão ao ajudante-general do exercito. No segundo caso porem, não deverão anticipar aviso aos corpos que se acharem na provincia para onde houverem de ir.

Art. 5. Logo que os inspectores chegarem a qualquer provincia, communicarão ao respectivo presidente e ao commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, que vão proceder á inspecção dos corpos alli aquartelados ; e solicitarão do dito presidente a expedição das convenientes ordens aos inspectores das thesourarias, para que lhes prestem os esclarecimentos que requisitarem ácerca dos abonos effectuados, e das quantias entregues aos corpos que vão ser inspeccionados. Por essa occasião communicarão tambem ás autoridades acima mencionadas quaes os officiaes que compõem o seu estado-maior, e identica communicação farão aos chefes dos corpos, para que estes possão reconhecer os ditos officiaes como orgãos legaes delles inspectores. As communicações relativas ao pessoal do estado-maior dos inspectores serão repetidas todas as vezes que nesse pessoal occorrer qualquer modificação.

Art. 6. A correspondencia dos inspectores com os chefes dos corpos começará logo que elles receberem do presidente da provincia, e do commandante das armas, ou assistente do ajudante-general respecta, as communicações mencionadas no art. 5.

Art. 7. Durante a inspecção de qualquer corpo o presidente da provincia e o commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, não poderão exercer sobre esse corpo nenhum acto de jurisdicção que tender a perturbar o processo da mesma inspecção.

Art. 8. Os inspectores começarão a inspecção de qualquer corpo indifferentemente pelas revistas, audiencia ás praças, exames de arma, visita aos quarteis, arrecadações e prisões ; exames das escripturação e da contabilidade, e o desta pela especialidade que lhes parecer mais urgente verificar. Poderão intercal ar ou separar as sessões, como julgarem mais conveniente ao aproveitamento do tempo. Semelhantemente procederão a respeito das revistas e exercicios, disposição dos pontos de parada e as ordens de formatura, tudo conforme lhes parecer melhor para o bom desempenho de sua commissão.

Art. 9. Os inspectores dos corpos das tres armas terão por dever especial :

1. Examinar e verificar a direcção regular de todos os pontos de administração, economia, instrucção e disciplina dos corpos do exercito.

2.° Vigiar que se mantenha a regularidade e uniformidade da escripturação e contabilidade dos mesmos corpos, em harmonia com os modelos que se estabelecerem.

3.° Examinar se nos corpos de sua inspecção se segue restrictamente o systema de ensino pratico adoptado no exercito para as escolas de soldado, de pelotão, esquadrão ou bateria, e de corpo, batalhão ou regimento.

4.° Instruir nos respectivos deveres de posto e exercicio os commandantes dos corpos e mais officiaes destes.

5.° Verificar, pelo exame da administração dos conselhos economicos, se existem dividas activas ou passivas, quem são os credores ou devedores particulares, e a causa da divida em um e outro caso ; declarando especificadamente as que são por abonos ou emprestimos indevidamente feitos.

6.° Verificar a legalidade do movimento da carga e descarga do armamento, fardamento, equipamento e mais objectos que os corpos receberam e distribuiram ás respectivas praças.

7.° Examinar se existe nos corpos individuos com graduações incompetentes de official inferior ; e se os ha com praça illegal por carencia da idade marcada na lei.

8.° Examinar o methodo de ensino seguido nas escolas regimentaes dos corpos, e se são executadas as prescripções do respectivo regulamento.

9.° Indicar e fazer rectificar os erros, abusos e omissões que acharem em contrariedade do que estiver estatuido pelas leis, regulamentos e ordens geraes do exercito.

10.° Finalmente, entrar no exacto conhecimento de todos os pequenos detalhes relativos ás diversas especialidades do arranjo e serviço interno dos corpos, para poder proceder sobre todos na forma mencionada no paragrapho antecedente.

Art. 10. Os inspectores procederão aos exames praticos das armas de sua inspecção, e remetterão o resultado delles ao ajudante-general, independente do relatorio geral, afim de não estorvarem com a demora de tal resultado a organisação, em tempo competente, das escalas de promoção indicadas no § 2 do art. 1.° do regulamento approvado pelo decreto n. 1881 de 31 de janeiro do corrente anno.

Art. 11. Para o processo comprobatorio das diversas sessões da inspecção, os inspectores exigirão os mesmos mappas e documentos, cujos modelos estão annexos ao regulamento approvado por decreto numero, 998 de 12 de junho de 1852, os quaes serão confeccionados em duplicata.

Art. 12. Os documentos de despezas pertencentes ao anno da inspecção, ja escripturados e referidos nos competentes livros de termos e contas correntes, serão emmaseados ; e o seu involucro lacrado e sellado com o sinete da inspecção. Os que porem não estiverem ainda escripturados, e os das contas do anno actual, serão no fim da inspecção rubricados pelos inspectores, e devidamente arrecadados, para lhes serem presentes na inspecção seguinte.

Art. 13. Os inspectores destinarão uma ou mais sessões de inspecção para ouvirem verbal e secretamente os individuos do corpo sobre tudo quanto quizerem representar a bem de seus direitos. Para satisfazerem este preceito, determinarão que o corpo se forme dentro dos quarteis das companhias, desarmados, em dia e hora que fixarão previamente. Nessas sessões serão acompanhados somente pelos officiaes do seu estado-maior. Ouvirão depois por escripto e reservadamente ao chefe do corpo a respeito do que lhes for representado ; e se alguma queixa lhes tiver sido feita sobre objecto grave, que comprometta a responsabilidade do mesmo chefe, de algum commandante de companhia ou de outro qualquer official, sob cuja immediata jurisdicção estiver o queixoso, entender-se-hão com o commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, para que o mesmo queixoso passe a servir como addido em algum outro corpo, ou seja de qualquer maneira arredado daquelle a que pertencer, até que o ajudante-general resolva definitivamente sobre o objecto da queixa.

Art. 14. Terminada a inspecção, os inspectores porão o seu visto nos livros (menos nos de registros), em lugar onde a escripturação o admittir, e datarão essa nota do mesmo dia em que communicarem o encerramento de seus trabalhos relativos ao corpo que inspeccionaram.

Art. 15. Para completarem tanto quanto for possivel suas informações, os inspectores não se limitarão somente ao exame meramente material ; levarão suas investigações ao estado moral do corpo, estudando-o nas informações semestraes de conducta, nas estatisticas criminaes respectivas, e nas pesquizas que pessoalmente deverão fazer.

Art. 16. Afim de bem verificarem todos, ou quaesquer dos pontos sobre que deverão versar as inspecções, os inspectores tratarão de instruir-se das particularidades relativas a esses pontos, quer pessoalmente, quer por correspondencia, durante ou depois da inspecção.

Art. 17. Concluida a inspecção geral, os inspectores o communicarão ao presidente da provincia, ao commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, e ao chefe do corpo inspeccionado. Organisarão depois um relatorio circumstanciado de seu trabalho, dando minuciosa conta dos diversos objectos sobre que versou a inspecção, e indicando a ordem em que a houverem passado. A esse relatorio será annexo um exemplar dos mappas, relações e mais papeis que foram exigidos do corpo.

Art. 18. O relatorio de que trata o art. 17 será remettido pelos inspectores directamente ao ajudante-general do exercito, logo que o houverem organisado, immediatamente depois de terminada a inspecção de cada corpo. No fim do relatorio, ou em separado, os inspectores farão um resumo das medidas e providencias que julgarem necessarias em harmonia com o que houverem referido no mesmo relatorio, afim de que se possa com mais brevidade conhecer quaes as providencias urgentes e promover-se sua realisação.

Art. 19. Os inspectores poderão determinar a cessação dos abusos de que resultar prejuizo á disciplina militar e á fazenda publica ; e o communicarão ao presidente da provincia, ao commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, e ao inspector da thesouraria provincial, conforme for a natureza do objecto ; levando tudo depois ao conhecimento do ajudante-general, para ser submettido á consideração do governo.

Art. 20. Os inspectores, para que suas ordens e instrucções tenham a conveniente efficacia, poderão advertir, admoestar e reprehender os encarregados da execução dellas que faltarem aos deveres prescriptos, em termos de merecerem qualquer daquellas correcções. Poderão tambem prende-los por insubordinação, desobediencia e desacato á sua pessoa, se, pela gravidade desses factos, assim o exigir a disciplina militar.

Art. 21. Nos casos previstos nos arts. 19 e 20 os inspectores communicarão logo o occorrido ao ajudante-general, independente do relatorio geral da inspecção.

Art. 22. Os inspectores terão um ajudante de ordens e um secretario tirados dos officiaes dos dous corpos de estado-maior, e na falta absoluta destes, dos dos corpos de sua inspecção. Alem das ordenanças de cavallaria que lhes competirem, terão mais a's suas ordens um official inferior do corpo que estiverem inspeccionando. As continencias que lhes competem serão as designadas no § 30 da provisão de 6 de março de 1843.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1857. — *Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 402.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte.

Art. 1. Ficam concedidas as seguintes loterias :

§ 1. Dezeseis de cento e vinte contos de reis cada uma, sendo quatro para a construcção do Gymnasio, quatro para a conclusão dos concertos da igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade ; duas para as obras da matriz de S. Lourenço da Matta ; duas para as obras da matriz da Boa-Vista desta cidade ; duas para as obras da matriz de Taquaritinga, uma para a construcção da matriz de S. José do Recife ; uma para as obras da matriz da cidade de Nazareth.

§ 2. Quarenta e duas de cem contos de réis cada uma ; sendo quatro para os reparos da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio do Recife ; duas para as obras e mais despezas do recolhimento de Papacaça ; duas para as obras da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda ; duas para a capella que se vai construir na passagem de Magdalena ; uma para as obras da matriz de Santo Antonio do Cabo ; uma para a construcção do cemiterio da Villa do Cabo, e matriz de Ipojuca, uma para a construcção do cemiterio da Freguezia do Poço da Panella ; uma para a construcção do cemiterio da cidade de Olinda ; uma para a construcção do cemiterio da Villa de Iguarassu' ; uma para a construcção do cemiterio de Baixa Verde ; uma para as obras da matriz de Villa Bella ; uma para as obras da matriz de Flores ; uma para as obras da matriz de Ingazeira ; uma para as obras da matriz do Brejo da Madre de Deos, uma para a construcção do cemiterio da cidade de Nazareth ; uma para a construcção do cemiterio da cidade de Goianna ; uma para as obras da matriz da Varzea ; uma para a construcção do cemiterio da povoação do Pilar de Itamaracá ; uma para as obras da matriz de Alagoa de Baixo ; uma para as obras da matriz de Garanhuns ; uma para as obras da matriz de Buique ; uma para as obras da matriz de Aguas Bellas ; uma para a construcção do cemiterio de Pesqueira ; uma para as obras da matriz de S. Bento ; uma para a contrucção do cemiterio da freguezia da Escada ; uma para a construcção do cemiterio da Villa de Páo-d'Alho ; uma para as obras da matriz do Limoeiro ; uma para as obras da matriz do Bom Jardim ; uma para as obras da matriz de Tacaratu' ; uma para as obras da matriz de Fazenda Grande ; uma para as obras da matriz de Exu' ; uma para as obras da matriz do Ouricury ; uma para as obras da matriz do Salgueiro ; uma para as obras da matriz de Cabrobó ; uma para as obras da matriz da villa da Boa-Vista ; uma para as obras da igreja da Boa-Viagem da freguezia dos Afogados.

§ 3. Uma de cincoenta contos de réis para melhoramento do cemiterio da cidade da Victoria.

Art. 2. O presidente da provincia dará o plano para estas loterias, que poderão ser divididas, e providenciará sobre os meios mais convenientes de fiscalisar o emprego de seu producto.

Art.3.Ficamrevogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.— *Sergio Teixeira de Macedo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, concedendo loterias á diversas igrejas matrizes e outros estabelecimentos, tudo na fórma acima declarada.— Para V. Exc. ver.— Baziliano Magalhães de Castro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 6 de abril de 1857. —José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl. 50 do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 6 de abril de 1857.— Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 403.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1. A aposentadoria concedida pelo art. da lei n. 261 de 28 de junho de 1850 a Francisco das Chagas Salgueiro, collector do municipio de Olinda, se regulará pela lei n. 82 de 4 de maio de 1840.

Art. 2. Os dous terços de que trata o citado art. 39 da referida lei n. 261, serão deduzidos da porcentagem calculada para o vencimento do collector no orçamento para o exercicio de 1857 a 1858.

Art. 3. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todos as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 6 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.— *Sergio Teixeira de Macedo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, determinando o modo por que deve ser regulada a aposentadoria concedida pelo art. 39 da lei n. 261 de 28 de junho de 1850 ao collector do municipio de Olinda, Francisco das Chagas Salgueiro. — Para V. Exc. ver,— Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 6 de abril de 1857. —José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl. 51 v. do livro 4 de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, aos 6 de abril de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 404.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1. O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, vencera' o mesmo ordenado, que os professores pesta lingua do Gymnasio Pernambucano. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.—Cidade do Recife de Pernambuco aos 6 dias do mez de abril de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.—Sergio Teixeira de Macedo.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, determinando que o professor de latim da freguezia de S. José desta cidade vence o mesmo ordenado que os professores desta lingua do Gymnasio Pernambucano. Para V. Exc. ver, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 6 de abril de 1857.—José Bento da Cunha Figueredo Junior, official maior servindo de secretario.

Registrado a fl. 52 do livro 4 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 6 de abril de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 452.

Tendo o Sr. tenente reformado, Manoel José da Silva Leite mal se comportado no exercicio das funcções de ajudante da fortaleza de Itamaracá, o general commandante das armas, por bem do serviço e da disciplina, exonera-o do semelhante emprego.

O mesmo general determina, que o Sr. tenente do 4. batalhão de infantaria, José Antonio de Lima, fique desligado do 9. batalhão da mesma arma, a que se acha addido, visto como deve seguir para a côrte com destino ao Rio Grande do Sul no vapor *Paraná* que esta' a chegar do norte.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O ESPIRITO PUBLICO, A LITTERATURA E A IMPRENSA.

Trabalhos historicos. — Premios quinquenaes. Progresso da litteratura flamenga.

Ha na Belgica duas litteraturas, correspondendo a duas linguas distinctas : — a lingua franceza e a lingua flamenga. Para comprehender em todas as suas direcções a actividade intellectual deste paiz, convem interrogar successivamente dous grupos de obras e de escriptores separados por estas duas linguas ; começaremos pelas publicações francezas; chegaremos depois aos escriptores flamengos ; emfim, teremos de apreciar as animações dadas a uma e outra litteratura, e procurar nas suas producções variadas, assim como nos seus orgãos quotidianos e periodicos, os symptomas do estado intellectual da Belgica.

Publicações francezas.—A lingua franceza só tem um mui fraco contingente a reivindicar na producção litteraria da Belgica desde 1855. Temos que citar aqui somente o segundo volume da historia da revolução dos Paizes Baixos no reinado de Philippe II, por Mr. Juste, dous volumes intitulados « do governo representativo na Belgica » (1831—1848), por Mr. Ernest van den Peereboom, emfim, um volume contendo as «Relações» (analysadas ou traduzidas) dos embaixadores venezianos no tempo de Carlos V e de Philippe II, publicadas pelo infatigavel M. Gachard, o archivista geral do reino belga.

A que causas attribuir esta ausencia quasi completa de movimento na « litteratura franceza » da Belgica ? Este paiz, que não he desprovido de homens que pensem, observem e meditam, de homens que, conhecendo o segredo da arte de escrever, poderiam chamar sobre suas idéas, sobre suas doutrinas, a attenção da Europa letrada. Donde nasce que estes homens não tomam ainda senão uma tão fraca parte em relações intellectuaes que seriam tão preciosas para o seu paiz assim como para elles ? Releva confessar que a nação belga he ainda uma nação nova ; não tem vivido muito tempo para constituir a sua vida propria, deve percorrer certo numero de annos antes de poder representar as obrigações precisas do seu destino no meio da familia européa : emfim, tem de reconhecer-se a si mesma, determinar-se, crear a sua generalidade por uma longa communhão de interesses, de costumes e de relações. Este trabalho de alguma sorte organico, começou a independencia que a Belgica conquistou ; até a precedeu, pois que a constituição da independencia foi um dos primeiros signaes pelos quaes este trabalho se manifestou. Desgraçadamente a sua acção he lenta ; um povo não se faz de um dia para outro. A' ascenção de el-rei Leopoldo, a Belgica tomou o seu lugar na Europa ; se tem sentado regularmente ao lado das outras nações, que a teem acolhido fraternalmente, e se applaudiram por lhe ter consagrado a existencia. Tacito diz que quinze annos são um grande espaço na vida humana ; mas o que são vinte cinco annos na vida de uma nação ? O que são especialmente quando esta nação, apenas escapa aos perigos que a cercavam no berço, se vê obrigada a crear todos os elementos que hão de compor a sua individualidade, e que ao desenvolver-se deverão assegurar os seus progressos na ordem material assim como na ordem moral ? Sem duvida a Belgica aproveitou-se destes vinte cinco annos. Remontemos-nos a vinte cinco annos atraz, façamos as contas desta época e da época actual, e chegaremos em favor desta a resultados quasi inesperados ; mas o trabalho litterario não tem produzido uma parte mui consideravel. He porque a litteratura, este superfluo tão necessario he a ultima chegada nas preoccupações de uma nação que começa a viver. Deixemos esta vida seguir as suas phases, e o espirito litterario, acordando em tempo, fará ouvir a sua voz a um auditorio que se houver preparado para o escutar.

Neste momento, os escriptores belgas volvem voluntariamente os olhos para o passado. A mor parte dos livros que publicam são obras sobre a historia do seu paiz. A Belgica procura os seus titulos, que em geral não são sem gloria. Tomou uma parte mui importante nos grandes acontecimentos do seculo XVI para não conservar a recordação desta época memoravel. Ufanou-se destes homens que, nos conselhos, á frente dos exercitos, na politica, legislação, sciencia e arte, assignalaram a sua influencia sobre o movimento da sociedade. O segundo volume da « Historia da Revolução dos Paizes Baixos, » por M. Juste, mostra quanto ha sido efficaz o concurso prestado pela Belgica do seculo XVI á expansão das idéas de emancipação e de ordem nova, no momento em que o occidente da Europa se desquitava dolorosamente das velhas instituições da idade media.

Ja se tem feito plena justiça em França e na Inglaterra, á obra de M. Juste, cujos dous volumes começam na abdicação de Carlos V, e se terminam na tomada de La Brielle, de que se apoderaram os «gueux de mer,» e que tornou-se o ponto de partida da victoria definitiva dos insurgidos. He a historia deste grande periodo de dezeseis annos, de 1555 a 1572, que M. Juste emprehendeu narrar. Coadjuvado por numerosos documentos que investigadores pacientes encontraram depois de alguns annos nos archivos das nações ou das familias, o autor esclareceu com nova luz os annaes da revolução dos Paizes Baixos.

Os factos mal apresentados ou interpretados pelos contemporaneos sob a pressão do espirito de partido, de interesses offendidos ou de um enthusiasmo irreflectido são reduzidos á realidade pelo exame e comparação de testemunhos tanto menos suspeitos quanto foram escriptos no mesmo momento dos successos cujas causas explicam. A historia dera muitas vezes aos principaes actores deste drama uma physionomia de convenção, tal como lhe era indicada pelas sympathias e pelos odios de partido. Por meio destes documentos, a sua verdadeira physionomia se revela ; o leitor he transportado ao meio da propria revolução. Vê na obra os homens que a suscitaram e tomaram a sua defeza assim como aquelles que a combateram. Narra-lhes as palavras, contempla-lhes os actos, e descobre-lhes os moveis mais secretos. Imparcial para com todos, M. Juste não eleva além da medida o pedestal sobre que repousam as figuras destes homens que o fanatismo politico e a distancia do tempo augmentaram na imaginação ; mas assigna a cada um a sua parte, sem que recrimine as fraquezas e os erros, nem justifique os maos actos ou as faltas. A obra de M. Juste he escripta com clareza e n'um estylo simples e natural. De todas as obras extensas publicadas até hoje por escriptores belgas, he sem contradicção, apezar das imperfeições inevitaveis, aquella cuja forma he mais franceza.

A segunda obra importante, que o anno vio apparecer, he intitulada « O governo representativo na Belgica. » He ainda historia, mas esta vez he historia contemporanea. M. Ernesto van den Peereboom narrou os fastos e os gestos do parlamento belga desde 1831 até 1848, *quorum pars magna fui*, poderia dizer o illustre autor. Membro da camara dos representantes durante muitos annos, M. Ernest van den Peereboom foi eliminado em 1854 por causa das suas opiniões politicas, que o ligam ao partido liberal. Não he que elle se tenha apresentado com um dos chefes deste partido. Homem de juizo são, apresentava na expressão das suas opiniões e nos seus votos a moderação que he o fundo do seu caracter, sustentando com firmeza as suas convicções ; mas, achando-se em desaccordo com a maioria dos eleitores, foi obrigado a entrar na vida privada, e aproveitou-se do descanso para escrever a sua historia do parlamento belga. He o resumo consciencioso e bem feito de documentos parlamentares que formam quasi duzentos volumes in-folio, he ao mesmo tempo o trabalho de um historiador e de um homem politico ; as apreciações justas, os conceitos engenhosos abundam nesta obra. Partidario, como todos os Belgas, do regimen parlamentar, M. van den Peereboom não lhe dissimula nem os defeitos nem os erros ; mas indica as correcções que a experiencia lhe suggere, e que poderiam aperfeiçoar a respectiva pratica. Estes dous volumes, escriptos sem pretenção, com facilidade e abandono, fazem conhecer toda a evolução do regimen representativo na Belgica, e por este titulo offerecem a todos os homens politicos um interesse de curiosidade.

A terceira obra em que temos que fallar, se compõe das « Relações dos embaixadores venezianos no tempo de Carlos Quinto e de Filippe II. » Toda a gente conhece a importancia destes monumentos diplomaticos. Os embaixadores de Veneza, onde se formara uma grande escola de diplomacia, eram encarregados não só de entreter uma correspondencia activa com o doge quanto ao objecto especial da sua missão, mas ainda, e afora essa correspondencia official, de narrar-lhe os esclarecimentos mais extensos e circumstanciados sobre o estado do paiz a que eram enviados, sobre as suas riquezas, forças productivas, poder militar, commercio, população, espirito publico e particularmente sobre o caracter, usos, costumes dos principes junto de quem eram acreditados. Emprehenderam em Florença recolher e publicar estas preciosas « relações, » e a publicação começada vai continuando, graças as indagações activas de M. Alberi e ao zelo de varios collaboradores. Copias manuscriptas tinham sido feitas da mór parte destas peças, e existiam nas bibliothecas de diversos paizes. M. Gachard reunio muitas destas, que tinham ficado ineditas, e que elle consultou no Escurial, em Madrid, em Paris e Bruxellas. Aquellas que elle recolheu e analysou são em numero de sete, e são reproduzidas em um volume in 8· de mais de quatrocentas paginas. Os eruditos e os homens que fazem da historia o objecto favorito dos seus estudos, consultarão este trabalho com fructo.

O governo belga se applica, no limite das suas attribuições, a desenvolver o impulso dado a' litteratura nacional. Instituio premios quinquennaes, tanto para as obras que se referem ás sciencias moraes e politicas, como para aquellas que se referem as sciencias historicas. A distribuição dos premios para o ultimo periodo quinquennal teve lugar a 28 de maio de 1856, em sessão publica solemne da Academia e em presença do principe hereditario, o duque de Brabante. As obras a que se concederam premios estão na categoria das sciencias moraes e politicas : « Primeiro, os orçamentos economicos das classes operarias na Belgica, » por M. Eduardo Ducpetiaux, inspector geral das prisões, etc. ; segundo, as « Considerações politicas e militares sobre a Belgica, » por M. A. Brialmont ; terceiro, o « Socialismo desde a antiguidade, » por M. J. J. Thonissen, professor na Universidade de Louvain ; quarto, « Indagações sobre o estado da mendicidade e da beneficencia na provincia de Flandres oriental desde o reinado de Maria Thereza, » por M. C. C. Vandermeersch.—Na categoria das sciencias historicas, coroaram-se : Primeiro, a « Historia da Revolução dos Paizes Baixos no tempo de Filippe II, » por M. Theodoro Juste ; segundo, a « Historia dos Arrabaldes de Bruxellas, » por M. Wauters, archivista da cidade, e emfim, terceiro, uma « Historia da cidade de Antuerpia (Geschiedenis Van Antwerpen,) » em flamengo, por M. M. Mertens e Torfs, e composta de oito volumes de mais de seiscentas paginas. Ja fallamos mais acima da obra de M. Juste; as de M. M. Thonissen e Brialmont datam do começo do periodo quinquennal ; as outras obras coroadas, fructo de estudos pacientes, laboriosos, offerecem um interesse exclusivamente local.

Litteratura flamenga.—Apezar da indifferença que encontra nas altas classes da sociedade belga, a litteratura flamenga prosegue a obra do seu renascimento. Fora erro ver na lingua flamenga somente um « patua' informe, sem regras e sem litteratura, no movimento flamengo o ultimo esplendor de um clarão, que esta' para apagar-se. O idioma nacional, he a patria d'alma, he o symptoma mais certo da nacionalidade. Assim, quando por uma reacção revolucionaria contra o systema neerlandez que el-rei Guilherme I procurara fazer prevalecer, a lingua franceza tomara em todas as partes o lugar da flamenga, e tornou-se a lingua official, levantou-se uma voz, a de M. J. F. Willans, e encontrou echo no paiz. Grande numero de escriptores, entre os quaes se distinguem M. M. Ch. Ledeganck, Th. van Ryswyck, Blommaert, Delaer, Bormans, Pr. van Duyse, Snellaert, e sobretudo Henri Conscience, vieram prestar-lhe o apoio das suas palavras e dos seus escriptos. Pode-se igualmente citar como um symptoma de renascimento das lettras flamengas os jornaes escriptos nesta lingua, e que são em numero de mais de sessenta, e sobretudo as bruchuras periodicas, especialmente o « Taelverbond (a União linguista,) e Eendragt (a União,) que appareceram ha dous annos, o Vlaemsche Rederyker (o Rhetorico Flamengo,) que conta doze annos de existencia, emfim ja que fundou M. Heremans sob o titulo de « Leesmuseum (Museu de leitura.) » Em 1836 M. Willems fundara o « Belgisch Museum (Museu Belga,) » consagrado aos estudos historicos e litterarios ; esta bruchura cessou de apparecer ao cabo de dez annos, por occasião da morte do seu fundador. Desde o anno passado, M. Serrure, reitor da Universidade de Gand, a continua sob o titulo de « Vaderlandsch Museum (Museu patriotico.) Existe tambem nas Flandres outra especie de publicações mais modestas : são os almanachs. Redigidos muitas vezes por homens de grande merito, espalham noções uteis sobre a agricultura, medicina e outras sciencias, ao passo que sustentam idéas de independencia e patriotismo.

Entre as manifestações mais brilhantes da litteratura flamenga e do movimento flamengo, citaremos os ultimos romances de M. Henri Conscience, a « Mai Job (Moeder Job) e o Demonio do dinheiro (de Geldduivel) ;—as producções recentes de outro romancista, M. Sneders, que mereceria ser mais conhecido do que he fóra da Belgica ;—a « Historia da litteratura flamenga e franceza no condado de Flandres, » por M. Serrure, estudante na Universidade de Gand ;—as « Ob[illegible] grammaticaes e litterarias (Taal-enletterkun[illegible]merkingen,) » por M. David, professor na Universidade de Louvain ;—os congressos de linguistica, que reuniram os litteratos flamengos e hollandezes em Gand em 1840, em Amsterdam em 1850, em Bruxellas em 1851, em Utrecht em 1854 e em Antuerpia em agosto de 1856 ;—emfim, a creação em cada cidade flamenga e nas Universidades das sociedades artisticas e litterarias, que trazem a' memoria as antigas camaras de rhetorica.

Exprobra-se em geral as ultimas producções flamengas, e especialmente as obras de M. Henri Conscience, uma tendencia para o gallicismo e neologismo. Todavia a « litteratura flamenga » dos Belgas, seguramente mais em progresso do que a sua «litteratura franceza,» parece destinada a tomar certos desenvolvimentos. Se attendermos que o idioma flamengo resistio á influencia das casas de Bourgogne, de Hespanha e d'Austria, aos decretos da convenção franceza, que esta lingoa he fallada pela grande maioria das populações, deve achar-se mui natural este movimento litterario flamengo, quando a Belgica se pertence a si propria e he regida por uma constituição que collocou sobre a mesma linha as duas lingoas em uso no paiz.

Impresa periodica.—He especialmente sob o aspecto politico que o movimento da imprensa belga deve ser considerado. Assim, quasi sempre, especialmente na Belgica, procurar-se-hia em vão uma forma litteraria neste trabalho rapido do escriptor que um dia vê nascer e que leva o esquecimento do dia seguinte. Embora os principaes jornaes de Bruxellas contem no numero dos seus collaboradores certo numero de escriptores de origem franceza, he certo que o que distingue a imprensa belga he o seu caracter eminentemente nacional. Flamengos ou Wallons, ultra-catholicos ou catholicos, conservadores catholicos ou liberaes, liberaes moderados ou adiantados, são francamente devotados á nacionalidade belga, que sustentam e defendem em qualquer occasião.

O orgão mais importante desta imprensa he a «Independence belge,» que tira mais de 10,000 exemplares ; a mor parte da sua clientella se acha fóra do paiz. Em março de 1856, este jornal passou para as mãos de uma sociedade de capitalistas de Paris e de Cologne, constituida com o capital de 800,000 francos. No primeiro momento pensou-se que o jornal belga tinha sido vendido, por pessoas interpostas, ao governo francez, e alguns membros da opposição liberal, a frente dos quaes estavam tres representantes, M. M. Orts, Thiefoy e Anspach, procuraram fundar uma nova folha, destinada a encher o vacuo que parecia existir na imprensa liberal ; mas longe que a mudança de director tivesse arrefecido o liberalismo local da «Independance,» viram-na collocar-se á frente do movimento anti-catholico, e tomar dest'arte uma estrada que a administração precedente, n'um sentimento mais verdadeiro da situação dos partidos e dos instinctos do paiz, tinha abandonado. Desde então nada motivava mais a creação de um novo orgão da opposição liberal, que devia chamar-se a «Presse Belge.» Um antigo jornal desta côr, cahido no descredito pela violencia da sua linguagem, o «Observateur belge,» imaginou preceder a empreza projectada, publicando uma nova edição sob o titulo da «Presse belge ; » mas este novo titulo não parece haver tido uma mui grande influencia sobre os destinos desta folha de duas faces. A tiragem dos dous jornaes reunidos não attinge o algarismo de 1000 exemplares.

Posto que na Belgica a mor parte dos jornaes tenha uma existencia mui precaria, como se pode ver, e embora ja se tenha aqui traçado por diversas vezes um quadro da sua situação, tiveram a honra de occupar o congresso de Paris, e por esta razão pode ser util continuar e completar os dados estatisticos dos «Annuaires» precedentes.» Depois da «Independence,» a que sua tiragem faz uma situação á parte, além da «Presse belge» e do «Observateur,» eis aqui pois quaes são os jornaes que se publicam em Bruxellas.

O «Nord,» que appareceo desde o 1· de julho de 1855, tem uma tiragem de 4,000 exemplares. Extranho aos debates das questões de politica interior, este jornal, que he o orgão declarado do governo russo, se distingue especialmente pelos artigos que publica sobre a politica estrangeira. Os seus leitores estão principalmente na Allemanha na Russia e tambem em França desde a conclusão da paz.

O «Journal de Bruxelles» e a «Emancipation,» que tiram o primeiro 2,000, e segundo 1,500, representam o lado catholico do partido conservador.

O «Telegraphe» (tiragem 500,) novo jornal, orgão do lado liberal do partido conservador.

A «Nation» e o «National,» jornaes democraticos, tendo pouco ou nada de leitores, e que estão ameaçados de desapparecer.

Jornaes de factos, de pequeno formato e baratos, taes como a «Etoile belge» (tiragem 7,000,) e «Echo de Bruxelles (tiragem 13,000) a «Gazette de Bruxelles (tiragem 9,000) e o «Journal de la Belgique» (tiragem 8,000). Estes tres ultimos jornaes são feitos nas officinas do «Telegraphe,» da «Emancipation» e do «Observateur.»

O «Economiste» (que apparece de quinze em quinze dias), redigido por M. E. de Molinari, um dos publicistas mais illustrados que possue a Belgica, trata incidentemente das questões politicas, e as considera especialmente sob o aspecto dos interesses materiaes.

O «Sancho» (hebdomadario), jornal satyrico, escripto com graça, zombando de tudo e de todos, tendo com tudo algumas attenções para com o partido conservador ; anti-francez até o ultimo ponto em politica, embóra bastante francez pela forma litteraria.

Muitos jornaes de pequena tiragem e insignificantes, taes como o «Crocodile» e o «Uylenspiegel,» folhas satyricas ; e «Mephistopheles,» e «Proletaire,» que procuram espalhar nas classes operarias, as reformas sociaes mais ridiculas, e especialmente a utopia do governo directo, e em fim o «Tid» (o tempo,) jornal flamengo.

Se considerarmos que o triumpho obtido pela «Independence Belge» he devido sobre tudo a variedade, a rapidez das suas informações, e que os jornaes, que, sosinhos com a «Independence,» tiram grande numero de exemplares são jornaes de factos, sem cor politica, deve-se concluir dahi que a opinião publica esta' fatigada da interminavel contenda entre os liberaes e os catholicos, e que ella chama com todos os seus votos uma apreciação mais esclarecida dos interesses do paiz.

A imprensa das provincias tem naturalmente menos importancia do que a da capital. Eis aqui quaes são os seus orgãos com a opinião que elles representam.

«Provincia de Liege.»—A «Meuse»(tiragem 1,000) jornal de creação recente, liberal « Unionista, » occupando-se antes com questões de interesse local e material do que com questões politicas ; —O «Journal de Liege»(tiragem 2,000) opposição liberal, —e a «Gazette de Liege,» jornal do partido conservador (cor catholica.)

Flandres oriental.—Todas as cores de opinião são representadas na imprensa flamenga da cidade de Gand, a saber : liberalismo republicano, «Zondagsblad (Jornal do Domingo »), de « Broedermin » (a «Fraternidade») ; liberalismo, adiantado, sem ser republicano, o «Messager de Gand,» antigo orgão do partido orangista ; —liberalismo moderado, «de Gazette von Gand(a «Gazetta de Gand»), o «Echo des Flandres » —partido conservador (lado catholico ,) «den Vlaming» (o Flameng) ; —partido conservador (lado liberal), o «Novelliste de «Gand» ; ultra—catholico, o «Bien Public, « Courrier des Flandres» e «het Vaderland» (a «Patria»), o peior redigido de todos os jornaes flamengos.

Flandres occidental.—A cidade de Bruges conta cinco jornaes, dos quaes tres representam o lado catholico do partido conservador. São : a « Patrie, » a «Gazette,» e «den Standaerd van Vlaenderen (o «Estandarte de Flandres»). Dous, « Imparcial » e o Journal de Bruges,» pertencentes a opposição liberal.

Provincia de Autuerpia.—Volksblad («Jornal do Povo), de Seheld, » de « Vlaemsche Stem» (a «Voz flamenga») (liberalismo republicano), e «het »Handelsblad («Jornal de Commercio»), orgão do partido conservador, o mais litterario de todos os jornaes flamengos ; o « Precurseurs (opposição liberal), e «Avenir» (liberal unionista), e o «Journal de Anvers» (opinião catholica). O que distingue particularmente os jornaes desta provincia, he a importancia das informações relativas ao commercio maritimo.

Hainaut.—Dous jornaes : o « Constitutionel de Mons » (partido conservador, opinião liberal), e a « Gazette de Mons » (opposição liberal moderada.)

Namur.—O « Eclaireur de Namur » (opposição liberal adiantada) e o « Ami de l'Ordre » opinião catholica.)

Luxembourg.—« O Echo du Luxembourg,» jornal liberal.

Limbourg.—« Onafhankely Kheid » (a Independencia) de Hesselt, opinião catholica do partido conservador. O que este jornal offerece mais notavel, he que, acendendo de novo uma contenda ha muito tempo extincta, faz uma guerra implacavel (em lingua flamenga) a' escola romantica franceza.

Independente destes jornaes publicados nas diversas capitaes de provincias, cada cabeça de districto e até certas capitaes de Cantão contam muitos jornaes flamengos ou francezes que apparecem em geral uma vez por semana. Os jornaes de Verviers, de Thiell, de Courtrai, de Souvain e de Tournai são os unicos desta categoria que tenham certa notoriedade no paiz.

(Annuaire des Deux Mondes.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Teve lugar, no dia 6 do corrente, a visita, que, á pedido dos engenheiros da estrada de ferro, fez S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, aos trabalhos que se estão executando até a villa do Cabo, acompanhado dos mesmos engenheiros, do engenheiro do governo, do director interino das obras publicas e de grande numero de pessoas de diversas classes, que haviam sido convidadas.

Partindo das Cinco-Pontas as 7 horas da manhãa,

FOLHETIM.

GERRIT WITSE.

Scenas da vida hollandeza.

POR HILDEBRAND.

I

As angustias do estudante.

A boa cidade de Leyde contem no recinto de suas muralhas, umas ainda em pé, outras convertidas em passeios, duas bellas cousas que merecem ser gabadas, a saber : o Brêetraat o qual segundo antigos documentos e cartas de todos os tempos sem duvida chamava-se outr'ora Brêedestraat (1) e o Rapenburg, tão celebre pela catastrophe do anno VII, (2) e que apresenta, segundo Orlers, ao longo de uma rua larga um largo e bello canal guarnecido de grandes tilias, debaixo das quaes he muito agradavel passeiar durante o verão. O Rapenburg he perfeitamente edificado de ambos os lados, e ahi acham-se bellas casas que fazem honra á riqueza de nossos avós e ao seu gosto pelas construcções colossaes. Esta circumstancia não impede todavia que se observem ahi alguns edificios pessimos e disformes, entre os quaes distinguem-se o Museu real de historia natural, a Bibliotheca da Universidade e a propria Universidade ; porquanto o conselho municipal e o estado parecem ter resolvido generosamente abandonar de ora em diante ao gosto dos habitantes o cuidado de adornar e embellezar a cidade, assim como o governo deixa á sociedade « tot Nut vant' Algemeen (3) o encargo de recompensar aquelles que salvam a vida de seus semelhantes. O ultimo edificio de que acabamos de fallar situado no angulo da rua das Freiras apresenta o aspecto pittoresco de um convento velho com janellas modernas fechado por uma grade de novo modelo, e sobre o seu tecto apparece uma reunião assás graciosa de pombaes que tem o nome pomposo de torres e de observatorio. De facto, a parte superior do edificio desperta o orgulhoso pensamento da marcha progressiva das artes e das sciencias e do desenvolvimento indefinido do espirito humano, entretanto que as paredes e as abobadas do pavimento terreo conservam religiosamente a casta lembrança das freiras. Que revolução notavel o correr dos tempos tem produzido nesses lugares ! Ahi mesmo onde timidas noviças ainda indecisas sobre a grande resolução que iam tomar, vinham orar diante do altar, ao pé do qual um dia com o coração alegre e tranquillo haviam de dizer adeus ao mundo e ás suas pompas, nesse mesmo lugar deviam assentar-se depois, pobres *calouros* desesperando de alcançar jámais as grandezas da terra. Ahi onde o veneravel côro das freiras, cobertas de seu longo véo, e precedidas da abbadessa, elevava out'ora a Deos um canto solemne, havia de assentar-se depois uma reunião de sabios, vestidos de preto, entretanto que um futuro doutor sustentaria com a autoridade do reitor e contra o mundo inteiro, essa these ousada de que o artigo cento e tantos do codigo não está absolutamente em contradicção com o artigo cento e tantos ; ou então que não ha razão para serem attribuidas todas as doenças dos meninos aos perigos da dentição ; ou ainda que uma testemunha ocular póde escrever melhor a historia, do que aquelle que sómente conhece os factos por ouvir dizer ; e ás vezes tambem que he preciso saber o hebreo para descobrir e julgar os hebraismos do Novo Testamento. Eu poderia continuar ainda por muito tempo a assignar contrastes entre o tempo passado e a época presente, se não receiasse commetter inexactidões, que muitos antiquarios de Leyde nunca me perdoariam. Digamos em uma palavra, que tudo o que viase e ouvia-se outr'ora nesses logares, foi mudado e renovado, á excepção do latim, o qual tem antes envelhecido, e reconduzido ao verdadeiro tom de Cicero continua e continuará até o ultimo dia a prestar com admiravel flexibilidade suas formas mais classicas a toda e qualquer sciencia, embora os Romanos não tenham tido della alguma noção.

Depois que se passa a grade de ferro e o patéo que occupa um espaço de dez passos diante do veneravel edificio, entra-se por uma porta grande, sobrecarregada de avisos em um largo corredor, no qual não encontra se ninguem nas horas de silencio em que começa esta historia, isto he, ás duas horas da tarde. Quem no fim desse corredor sóbe uma grande escada de volta, e chegando ao primeiro andar, toma á esquerda e depois caminha em frente, chega a uma elevação de dous degráos ; se subindo tambem esses degráos, e abrindo a porta que fica em frente, entra em uma sala pequena, de paredes caiadas, na qual vê-se uma mesa, duas cadeiras e uma chaminé enferrujada.

Essa pequena sala tão pouco agradavel, tem o nome prosaico de « Gabinete dos suores,» e certamente não he sem razão. Com effeito he uma especie de purgatorio, onde aquelles que desejam saborear as delicias de um exame ou de uma promoção, deve esperar durante algum tempo antes de serem admittidos ao gozo desse prazer celeste. Que solemne retiro ! Nessa pequena camara, os meus leitores, todos os grandes homens que, graças a um zelo infatigavel e a uma applicação não interrompida, tem adquirido o gráo de doutor da Universidade de Leyde, para admirar e deleitar depois o mundo com sua superioridade scientifica, todos, *incredibile dictu*, acharam-se *pequenos* por alguns instantes nessa humilde camara. Ahi o habil defensor de vossos direitos que hoje sem empallidecer nem corar derriba o adversario, accumulando energicamente phrases sobre phrases, sentio um instante palpitar-lhe o coração violentamente, á idéa de que tal professor não lhe perdoára haver frequentado tão mal o seu curso, e vingar-se-hia propondo-lhe questões capciosas. Ahi o medico que hoje vos sonda tão intrepidamente o peito e as entranhas, suou muitas gôtas, lembrando-se de que seus professores sabiam muito mais do que elle. Ahi o gordo reitor, a quem vosso filho primogenito apresenta tremendo seu theme cheio de faltas e de meias faltas, tremeu um dia receiando que o examinador abrisse outro dialogo de Platão, e não aquelle que mais sabia. Ahi, emfim, Hildebrand tambem, vosso humilde servo, sentio um tremor frio percorrer-lhe as veias, quando sua imaginação perdia-se no dedalo das perguntas que lhe podiam ser feitas.

O examinando entra nesse gabinete de gravata branca, semblante pallido, todo vestido de preto, e seguido por alguns amigos, que trazem palitós, bengalas, barretes, e cães. Elle assenta-se sobre a mesa, os amigos entram e sahem. Elle falla mui baixo, os amigos em alto e bom som. Elle affirma que sente-se indisposto, os amigos affirmam que isso he loucura. Elle deseja ser introduzido logo no sanctuario, mas sustenta que espera ficar ainda muito tempo de fóra. Os amigos apostam que obterá o mais alto grao, e elle aposta que somente obterá o segundo. O examinando experimenta nesse momento um respeito sem limites para com todos aquelles que tem o titulo de professor, e considera a Faculdade como um conselho de deoses ; os amigos asseveram que são homens ordinarios. O examinando tem por certo que elles partem do principio fatal, de não profanar os gráos academicos, conferindo-os a pessoas indignas, e os amigos sustentam que elles não fazem outra cousa senão embrutecer os moços. O examinando lembra-se de mil historias assustadoras de infelizes que foram victimas de sua perturbação, ou do rancor dos examinadores, e os amigos repetem todas as anedoctas possiveis sobre *veteranos* que lançaram cinza nos olhos dos examinadores, ou que disseram lhe boas cousas ao receber seu diploma *simpliciter* (4) Em uma palavra, o examinando adquire todos os conhecimentos que algum dia lhe hão de ser uteis, quando tiver de assistir a outro examinando nas horas de angustia, e os amigos dizem uma multidão de cousas que terão completamente esquecido, quando a seu turno, houverem de passar na camara dos suores os instantes mais perplexos de sua vida.

Todavia o personagens que quero apresentar aos meus leitores, não preenchia todas as formalidades habituaes a esse lugar de tortura, no qual entrou acompanhado de um só confidente. Tivera a singular força de alma de não revelar o segredo de seu exame a outra pessoa senão a esse confidente, e rogára ao porteiro que não collocasse *ad valvas academicas* (5) o annuncio costumado ; emfim, enganara sobre a hora do exame aquelles que tinham conseguido saber que elle fizera na vespera sua demonstração pratica ; estudava a medicina.

Era um moço de exterior mui agradavel, posto que se não podesse dizer absolutamente que fosse bello, nem que a gravata branca e a triste disposição do espirito, em que o pozera a circumstancia presente, fosse de natureza propria para lisongea-lo. Elle era de estatura ordinaria, porem o amigo que o acompanhava podia ser tido por pequeno, desvantagem natural que não o impedia nesse momento, de ter muito melhor ar do que o examinando. Seos olhos trigueiros eram cheios de malicia, e a expressão alegre de sua physionomia, bem como a viveza de seus movimentos contrastava singulamente com a seriedade melancolica daquelle que viera aguardar a chamada, tão irritadora dos nervos, da sineta do exame.

Segundo o antigo e leal costume, o examinando assentou-se sobre a mesa e consultou o relogio. A porta estava aberta e elle pôde gozar plenamente da vista da sala em que ia reunir-se a faculdade de medicina.

— Duas horas e quatro minutos. Ainda he muito cedo, disse elle com tom abatido.

— De certo he muito cedo, disse o pequeno ; mas tambem não seguiste o meu conselho.

— Qual era então o teu conselho ? perguntou o examinando com distracção, e olhando para a escada, pois ouvia um rumor de passos e estava curioso de saber se era o professor S... ou o professor M... que appareceria primeiro.

— Meu conselho, bom Deos ? He que devias ter ficado no leito até uma hora e não abrir mais um só livro.

— Não, teria sido loucura ! disse o outro, o qual parecia ter sobre esse ponto uma opinião decidida, sem duvida resultado da experiencia que fizera nesse dia solemne. Com a angustia do desespero passára a manhãa folheando tal lição, depois outra, lendo novemente a introducção de um livro, percorrendo ainda uma vez a taboa de outro.

— Depois devias ter almoçado bem, continuou o amigo.

— E devia ter bebido uma garrafa de vinho de Madeira ?

— Não; isso poderia talvez fazer-te desarrazoar...

— He o que convém as vezes.

— Assim póde acontecer... Mas não deves esquecer-te de que trata-se de latim. (6)

— Felizmente ! tornou o estudante de gravata branca ; eu não quizera que a cousa fosse em hollandez ; uma estupidez dita em lingua hollandeza he ainda mais sensivel.

— De certo, respondeu o confidente, mas então he preciso saber o latim, e pela minha parte tenho-me occupado mais com a lingua materna. Tu sabes alguma cousa do latim. Mas o que eu queria dizer era que não devias ter-te vestido antes das duas horas.

— Eis-ahi ja' Macquelin ! disse o examinando.

— Quereis que Broers tivesse de fazer alguma operação, não he verdade ? disse o consolador.

— O Sr. Broers entrou ha muito tempo, disse o bedel.

E mostrou uma lista de frequencia nas aulas.

— Gerrit, meu charo Gerrit, aqui estás tambem ! continuou o amigo.

— Um pouco ! um pouco !

— Um pouco não, continuou o perseguidor ; mas enormemente, meu amigo ! E se me perguntas se podes deixar de temer, devo responder-te : não, meu charo ! Pois seguistes muito mal o curso, e além disto disseste um dia que a osteologia he uma sciencia muito arida ! Cuidas que isso não foi contado aos professores ?

A victima esforçou-se para sorrir, mas sem vontade.

— E o peior he que todos sabem que és um imbecil.

— Estás zombando de mim ! disse o examinando; mas para fallar a verdade sei menos do que cuidas... porém óuço a sineta !

No mesmo instante a victima saltou da mesa, seguio o bedel, que abrio-lhe a porta da Faculdade de Medicina, entrou com passo modesto, e saudou seus algozes ; o camarada pelo contrario seguio-o com passo deliberado, e assentou-se no banco reservado aos assistentes, no qual achou-se todavia muito mais incommodo que a victima na poltrona de couro dos examinandos.

Tres quartos de hora depois soou novamete a campanhia e o examinado teve de retirar-se. Sahio tranquillamente da sala com o seu satellite ; porém logo que o bedel fechou a porta atraz delle, lançou-se para o amigo, e apertou-lhe fortemente a mão. Era outro homem ; seus olhos radiavam de alegria.

— Como foi o exame ? perguntou elle ao confidente.

— Mui brando ! respondeu este.

— Maligno ! exclamou o examinado beliscando-lhe o braço.

— Sera' mui bello se tiveres o segundo grão...

— Eu quizera ja' tê-lo ! exclamou o outro, tornando-se novamente sombrio.

Soou terceira vez a campanhia. O bedel entrou na camara e sahio gravemente. O examinado foi ouvir sua sentença.

— Não te illudas ! murmurou-lhe o confidente ao ouvido.

O examinado aguardou a pronunciação da sentença com physionomia mui tranquilla na apparencia. O decano da Faculdade recitou muitas phrases latinas ; porém elle ouvio-as sem comprehender ; sómente esperava uma palavra, e essa palavra veio : *Summa cum laude.*

— Não t'o havia eu dito ? tornou o amigo, que lhe aconselhára que não se illudisse, ao mesmo tempo que desciam rapidamente a escada. Eu esperava que elle teria o segundo grão, acrescentou comsigo.

— Ja' vejo que vossa senhoria foi feliz no exame ! disse a estalajadeira, quando o candidato entrou-lhe em casa, e subio a escada correndo para ir despir-se e escrever ao pai. Ja' vejo que foi feliz no exame, disse ella ao amigo que o esperava embaixo, para conduzi-lo triumphalmente a' sociedade dos estudantes ; toda a semana tenho pensado nesse exame... E sem duvida elle teve *simma cum laudis* ?

— He verdade, senhora, bem que nunca houvesse estado tranquillo a esse respeito.

— De veras ? tornou a mulher. Hé um moço excellente ; mas não tem confiança em si mesmo, e quando aproxima-se um exame, torna-se tão melancolico ! He justamente como o Sr. Possel, a quem vossa senhoria deve ter conhecido. Quando tinha de soffrer um exame, meu marido e eu diziamos muitas vezes que se poderia mette-lo na cova de um rato ; não era mao estudante, mas ficava inquieto ; pois em qualquer outro tempo estava sempre alegre, como vossa senhoria ; mas quando tinha um exame, perdia o juizo.

O candidato desceu e foi largamente felicitado pela estalajadeira. Depois os dous amigos dirigiram-se a' sociedade, onde houve um chuveiro de felicitações ; porquanto o candidato era muito amado de seus condiscipulos. Porém sua felicidade foi perturbada por dous estudantes, que estando tambem para soffrer um exame, fatigaram-no com perguntas sobre a maneira de interrogar de tal ou tal professor ; informavam-se se os examinadores queriam que se soubesse tal cousa, se insistiam sobre outra, ao que o candidato limitou-se a responder que seriam felizes como elle.

Depois o candidato regalou de vinho os convidados de sua mesa, e terminado o jantar foram todos, o candidato, seu confidente e outro amigo tomar chá no *Deyl* (7). Era em fevereiro. De noite o candidato reunio em sua camara além dos dous companheiros supraditos outro dous amigos, assentaram-se a mesa ao redor de uma duzia de garrafas de Cantemerlhe, e de janellas abertas (era mesmo em fevereiro) fumaram muitos charutos, e conversaram sobre muitos objectos. A uma hora da madrugada saltaram as rolhas de champagne. Dous dos amigos discorriam gravemente sobre a melhor forma de governo, outros dous estavam occupados em fazer uma comparação entre a philosophia de Kant e a de Hegel, de que ambos nada sabiam, e o quinto fazia brindes a união das faculdades.

As duas horas os amigos tinham-se retirado, a excepção do amigo do *gabinete dos suores*, o qual ouvia de olhos quasi fechados uma narração que o candidato lhe fazia em tom de confidencia.

Contava-lhe que amava apaixonadamente uma moça que vira o anno precedente durante uma viagem que fizera a pé ao Gueldre no pateo de uma pequena casa de campo e tendo um pombo branco sobre a cabeça ; explicava depois como vira por acaso em casa da senhora Schrender (8) um retrato de mulher que lhe assemelhava em tudo ; comprara immediatamente esse retrato, e perguntou ao amigo como o achava. O amigo jurou-lhe que não fallaria disso a ninguem receiando compromettêr todas as moças do Gueldre, que moravam em pequenas casas de campo e criavam pombos brancos. Mas tomou logo a cousa em tom serio, e fez a amada um brinde, ao qual o candidato correspondeu com lagrimas nos olhos.

O amigo contou a seu turno que tambem amava extremosamente ; mas que era infeliz em amor, e que era sua terceira paixão. A primeira tivera por objecto uma moça de collegio que elle via todos os domingos na igreja franceza ; a segunda uma moça ja promettida a outro, e a terceira a filha de um coronel reformado, o qual estava furioso contra elle, e não podia soffre-lo nem ve-lo.

As tres horas o amigo fechou após si a porta do hotel do candidato, e no dia seguinte as oito horas este acordou com a feliz idéa de que não tinha mais de soffrer nenhum exame nesse dia.

(Continuar-se-ha).

(1) Rua larga.

(2) Na noite de 12 de janeiro de 1807 um barco carregado de setenta barris de polvora fez explosão no interior de Leyde ; muitas centenas de pessoas foram sepultadas debaixo das ruinas de ruas inteiras ; oitocentas casas cahiram ou tiveram de ser demolidas. Agora vê-se á direita e á esquerda do Rapenburg, perto da Universidade, duas vastas praças plantadas de arvores, que servem de campo de exercicio, e occupam o lugar das ruas destruidas ; ellas tem o nome de *Ruinas.*

(3) Sociedade para o bem de todos, celebre associação philantropica de Hollanda.

(4) O diploma he conferido em Hollanda com quatro formulas differentes, segundo o merecimento do examinando, a saber : « Summâ cum laude, magnâ cum laude, e simpliciter.»

(5) Lugares onde se collocam os annuncios das decisões e dos avisos da autoridade academica, ou dos professores.

(6) Todos os exames são feitos em latim nas universidades hollandezas.

(7) Hospedaria nos arredores de Leyde.

(8) Mercadora de gravuras em Leyde.

MUTILADO

e percorrendo toda linha até o ponto dito, S. Exc. e as demais pessoas mencionadas tiveram de ver alguns pedaços da estrada já concluidos, e como devem ficar, que fazem grande differença dos que se acham ainda em execução, ou não aperfeiçoados, e que geralmente se pensa acharem-se completamente terminados.

Chegados a Pontezinha, onde fora servido um confortavel almoço, deixaram os dignos visitantes os seus cavallos, e atravessando o rio Jaboatão na ponte provisoria, que deve servir de andaime a definitiva que agora se começa a construir, tomaram lugar em um ligeiro e provisorio combói composto de seis carros, puxados sobre os trilhos provisoriamente assentados da estrada por dous cavallos inglezes. A força somente desses animaes foi bastante para conduzir mais de sessenta pessoas em um trajecto de mais de uma milha, até o lugar em que a linha ferrea corta a estrada do sul, no engenho Ilha.

Ahi montando novamente a cavallos, dirigiram-se os visitantes a villa do Cabo, da qual regressaram para o engenho S. Ignacio, onde, em um magnifico barracão, se achava preparado um profuso jantar, durante o qual foram feitos onze *toasts* de caracter official, na ordem seguinte:

1º brinde; a S. M. o Imperador, pelo Sr. chanceller do consulado britannico, na ausencia do respectivo consul, que por doente não compareceu.

S. Exc., o Sr. conselheiro presidente, respondeu, e propoz o segundo brinde a rainha Victoria.

3º brinde; ao Sr. conselheiro Sergio de Macedo, pelo Sr. Bayliss, engenheiro do empreiteiro. S. Exc. respondeu e agradeceu.

4º brinde; ao Sr. marquez de Olinda, pelo Sr. Alfredo Mornay. Respondeu o Sr. barão da Boa-Vista, como collega e amigo intimo do illustre Pernambucano.

5º brinde; aos concessionarios da estrada de ferro, pelo presidente da camara municipal do Cabo, o Sr. Dr. Ignacio de Barros. O Sr. Mornay respondeu e agradeceu.

6º brinde; aos directores, pelo Sr. barão da Boa-Vista. Respondeu o thesoureiro da commissão, o Sr. Wood.

7º brinde; ao empreiteiro, o Sr. Furness e respectivo engenheiro o Sr. Bayliss, pelo Sr. Mornay. Respondeu este Sr.

8º brinde; aos contratadores da desapropriação dos terrenos, pelo engenheiro da companhia, o Sr. Peniston. Respondeu o Sr. barão da Boa-Vista.

9º brinde; ao engenheiro da companhia, o Sr. Peniston, pelo Sr. José Mamede Alves Ferreira. O Sr. Peniston respondeu.

10º brinde; ao Sr. Wood, pelo Sr. Mornay. Aquelle Sr. respondeu e agradeceu.

11º brinde; ao engenheiro do governo e aos engenheiros brasileiros, pelo Sr. Peniston. Respondeu e agradeceu o Sr. Mello Rego.

Após esses *toasts* propoz ainda o Sr. Dr. Dantas, juiz de direito do Cabo, em nome dos habitantes daquella comarca, um segundo brinde a S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio, que foi correspondido com o mesmo enthusiasmo do primeiro.

A musica do 1º batalhão de fuzileiros da guarda nacional acompanhava com variadas peças a esses brindes, acolhidos com o ardor, enthusiasmo e alegria que transbordava de todos os corações presentes.

Afóra as quatro pontes, de Afogados, Mótocólombó, Jaboatão e Pirapama, que apenas se acham começadas, todos os trabalhos de aterro de excavações se acham quasi concluidos, desde o aterro dos Afogados até a villa do Cabo, faltando unicamente os aperfeiçoamentos devidos e a collocação dos trilhos, uma grande parte dos quaes se acha assentada provisoriamente para o serviço da estrada.

— Ao Sr. que em estirada carta nos pede que advoguemos a causa do celibato clerical, temos a honra de responder, que a opinião da igreja em semelhante materia he a nossa opinião, é que o Concilio Tridentino puna de anathema os que affirmarem que os clerigos de ordens sacras e os religiosos que professaram castidade, podem-se casar se sentem não ter o dom de castidade, embora a tenham jurado, «porque accrescenta o mesmo Concilio, Deos não recusa esse dom a aquelles que o pedem pela oração e nem permitte que sejamos tentados acima de nossas forças.» (Sess. 24, de Matrim., can. 9.). Permitta que agora lhe digamos; a carta que nos dirigio chama sobre o Sr. o anathema da igreja, porque não só ella affirma, como pede que affirmemos pela imprensa o que a igreja prohibe, não só denuncia a heresia de quem a fez com a vontade de propaga-la. Procure outro meio de espalhar pela população esse erro, porque nós cremos na infallibilidade da igreja, e por conseguinte na verdade de tudo quanto ella ensina, e nunca seremos o instrumento do erro e do mal para impedirmos que a igreja triumphe das portas do inferno. He em nome do progresso que o Sr. nos pede que defendamos o celibato, pois bem, ficai sabendo que nós não comprehendemos progresso fóra da religião. —dizei que somos fanaticos, paciencia; ao menos pensamos com a igreja, ao menos possuimos a verdade ensinada pelo proprio Deos, e vós com o vosso philosophismo profundo, ignoraes as cousas que mais deveis saber, ignoraes o que fostes o que sois, e o que sereis, perguntai agora a uma creancinha doutrinada pela igreja, e vede na simplicidade de um menino essa sabedoria o que só pode descer de Deos. Qualquer que fosse o fim de vossa carta, he a resposta que vos damos.

— Sera' verdade que se projecta contratar para o nosso theatro uma companhia lyrica? Falla-se muito n'isso, e esse boato, se não significa que o contrato se vai celebrar, exprime ao menos o desejo que tem a população de que elle se celebre. São talvez castellos que o gosto pela cantoria crea em sua imaginação, são talvez vagas aspirações, mas que merecem ser realisadas. O theatro, além de ser uma bella escola de costumes, he um entretenimento que arreda o homem de pensar sempre nos seus soffrimentos. O dramatico se o guia um principio de prudente e justa critica, ensina-lhe todos os deveres, censura e corrige-lhe todos os vicios, louva-lhe todas as virtudes, o lyrico impressiona-lhe a alma, fa-lo estremecer de dor ou alegria, e torna-o susceptivel dos sentimentos mais generosos, mais humanitarios. He um divertimento duplamente vantajoso; e o agradavel e util engenhosamente combinados. Temos visto ultimamente o que ha de melhor em relação ao dramatico; depois do Sr. João Caetano não se vê senão com enfado qualquer outro comico. Deixemos esquecer primeiro a profunda impressão que sobre nós elle produzio, descansemos um pouco, depois, retrogrademos ao nosso antigo estado. Eis ahi mais uma razão para applaudirmos essa pretenção de contratar-se uma companhia lyrica para nosso theatro. Se o governo e a assembléa se dignassem proteger essa justa aspiração, nós a julgariamos então uma realidade.

— Rogamos á policia, que tome em consideração esse nosso pedido. Entendiamos que a policia devia prohibir de hoje a' tarde até amanhãa á noite, o transito dos carros, sob pena de serem muitas pessoas pisadas. Hoje a' noite sahe quasi toda a população para visitar as igrejas, enchem-se as ruas de gente, de modo que se torna quasi impossivel a passagem dos carros. Senão for por isso, ao menos pelo dia.

— He para sentir e não menos para admirar, que, a despeito de todas as nossas reclamações, continuem essas cocheiras a violar as posturas da camara municipal. Temos ao menos cumprido o nosso dever apontando-as aos Srs. fiscaes; a razão entretanto, porque o abuso continua, he o que não sabemos.

— Avisamos a certo individuo, que a redacção da *Pagina*, apezar da ma' vontade que alguem lhe tem, não aceita recriminações contra pessoa alguma, nem denuncias que possam trazer desgostos e prejuizos a' alguma pessoa, sem resultar dahi utilidade publica. A nossa missão, ja por mais de uma vez temos dito, he noticiar e moralisar os factos conforme nos parecer, elogiando-os, se de elogios nos parecerem dignos, e censurando-os, se dignos forem de censura, mas tendo sempre ante os olhos a moral publica.

— Não sabemos porque certas irmandades, que podem, não fazem Semana Santa. Ha certos deveres de que só a impossibilidade dispensa o cumprimento.

— No dia 8 teve lugar na freguezia da Boa-Vista a procissão do Santissimo Sacramento em visita aos enfermos; esteve solemne e com alguma ostentação.

— Consta-nos, que na rua do Sebo, a' noite passada, por volta das duas horas, dous individuos esbofetearam-se por mais de um quarto de hora, ao clarão da lua, sendo testemunha uma formosa Amazona, que sobre o seu *balcão* regosijava-se com o desafio dos dous gladiadores!... Que papalvos, meu Deos!

— Recommendamos ainda aos Srs. encarregados da policia, que por bondade façam dispersar a corja de moleques e negros captivos, que circula as bandas de musicas, privando-os de marcharem, dando berros, jogando pulhas e commettendo quanta casta ha de insolencias por onde passa.

— Quem quizer ver o que he um inferno com todo seu cortejo de demonios e demoninhos, va' ás nossas ribeiras. Gritos, algazarra, traficancias, ladroeiras, murros, descomposturas, etc., tudo alli se vê, e no entretanto que os compradores vaõ para as suas casas com o peixe moido, a farinha mesclada de terra, a carne pódre e escholados pelos atravessadores!!

— Tivemos occasião de ouvirmos em sala particular a voz do Sr. Scappini, baixo profundo, de quem ja dissemos alguma cousa. He de uma força prodigiosa e com uma especialidade de muita vantagem, que he faze-la de tenor, quando tem de tocar nos agudos. Este artista deve ser aproveitado entre nós. Haja animação e gosto, que não deixaremos dizer-se o que por outras provincias se diz—que não sabemos apreciar o theatro.

— Consta nos, que no dia 16 do corrente he o beneficio da Sra. D. Grabiela. O nome desta artista he uma recommendação mais que sufficiente para que nessa noite o theatro tenha uma enchente magnifica.

— Porque razão os Srs. estrangeiros que seguem outras religiões, que não a nossa, não hão de respeitar o nosso culto? Por occasião da procissão dos Passos houvera alguns desses senhores, que acompanharam de carro, a cavallo, e cobertos, quando todos os demais catholicos estavam reverentemente descobertos?

— Consta-nos acharem-se depositados para ir em praça dous grandes retratos do Exm. finado barão de Itamaracá, e um tambem pouco menor com rica moldura, do infeliz desembargador Nunes Machado: esses quadros aliás de um valor inestimavel pela perfeição com que foram tirados, e pela extraordinaria semelhança com os seus originaes, teem de ir a praça por uma execução. Seria muito a muito para desejar, que os parentes e amigos desses dous illustres Pernambucanos satisfizessem o debito pelo qual estão presas taes preciosidades, e resgatando-as, poupariam a posteridade uma nota anti-patriotica, que talvez tivessem de allegar, senão pedissemos em nome dos serviços e da memoria desses dous magistrados de honrosa recordação, que poupassem as suas cinzas um tal dezar. Os retratos dos homens illustres são sagradas reliquias, e como taes devem ser respeitados, e só irem as *praças* sobre immorredoras columnas, e não sobre a « fatal » mesa dos penhores, ao som momentaneo do martello pregoeiro.

— O vapor brasileiro «Persinunga» vindo da Parahiba, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Francisco do Monte Silva Cambolim, José Rodrigues da Costa, Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria, 6 de abril.

Demorei-me alguma cousa, depois da minha ultima missiva por ter ido' encontrar uma porção de gado para a feira da proxima Paschoa: cheguei a salvamento, e vou continuar a minha tarefa. Neste mundo tudo são variedades, uns procuram satisfazer as suas precisões por meios honestos; outros praticando acções reprehensiveis, e criminosas. O homem laborioso, e aferrado ao seu trabalho consegue, ainda que com difficuldades, quanto lhe he mister para subsistir com a sua familia: o preguiçoso, porém, que por habito aborrece o trabalho, consegue o mesmo fim, applicando meios mais faceis, bem como furtando o seu cavallinho, e o vendendo por cinco, seis, e dez mil réis em lugares já sabidos, outr'ora metamorphoseando-se em descobridor dos cavallos furtados, e pretextando traze-los aos donos, mediante alguma paga. E quem nos diz que sera' este o mesmo ladrão? Porque he claro, que para elle saber, onde existem os cavallos furtados; seria necessario, ou que fosse o ladrão, ou socio deste, e em ambos os casos não se erraria, se essa descoberta fosse premiada com a estada na casa do Galdino, onde os seus autores poderiam ser adornados com os ricos colares, e borzeguins, com que se costuma brindar os presos turbulentos. Grita-se como sabeis, por todas as partes, contra os ladrões de cavallos; mas poucos são os prejudicados, que denunciam destes para serem punidos, do que se segue, se algum he preso fora do flagrante, com facilidade he posto em liberdade pela carencia do accusador; e assim ficam impunes, e continuam no trafico da ladroeira despejadamente. Nesta cidade (se diz) existem muitos individuos, a quem a fama apregoa como ladrões de cavallos; mas que não sendo presos em flagrante, e nem denunciados legalmente por aquelles, a quem são furtados; passeiam de barba em pé, porque a policia marchando regularmente, deixa de os prender para não passar pelo dissabor de os ver soltos. Portanto, meus senhores, não gritem contra a policia, quem se sentir offendido tem o remedio na lei. Vaga por aqui a noticia, que o digno delegado de policia de Jaboatão apprehendera ha poucos dias um comboi de cavallos, que conduzira assucar ao Recife, e voltava por ser o encarregado um Antonio Carlos, o qual he indigitado ladrão de cavallos, e que este fora remettido preso para aquella cidade, tendo os donos dos cavallos o incommodo de os ir haver do poder daquella autoridade, aproveitando-lhes a lição para não confiar mais o seu comboi de um Antonio Carlos, e outros « ejusdem furfuris :» porque « qui semel malus semper presumitur malus in eodem genere mali. »

Não posso, Srs. redactores, applaudir certos communicados anonymos, que de quando em quando surgem no « Jornal do Commercio, » outr'ora « Echo Pernambucano, » contra pessoas desta cidade, porque [illegible], dão motivos de suspeitar-se ser este, [illegible] o autor; [illegible] ahi temos ditos [illegible] e [illegible], que affligem o cidadão amigo da paz, [illegible] entre os seus vizinhos. Porta[illegible] prudente, que não mais se repetissem [illegible] que se dessem por acabados esses re[illegible] mettendo-se cada um em si, e cuidando de seus interesses.

Talvez, porém, alguem diga, que se importa o Victoriense com esses communicados? Sim o Victoriense se não deveria ingerir nesses negocios, se porventura não desejasse plantar a concordia entre os seus concidadãos; mas sendo este o seu fim principal, não pode deixar de repetir tudo, quanto se lhe apozer para chegar ao seu ultimatum. Portanto quem quer que seja o Sr. anonymo, queira perdoar, se nisto o offende o Victoriense, cujas intenções são boas.

O liberal do « Liberal Pernambucano » n. 1346 de 4 deste mez, mostrou-se virulento, e zangado por ter o Victoriense feito algumas reflexões sobre seu additamento as eleições de 7 de setembro, e 2 de novembro ultimo. O Victoriense, porém, com toda a calma pede ao Sr. liberal, que como alli diz, tem compaixão do Victoriense, que não o despreze, o ouça, e nao seja tão esquivo, e tão desprezador do seu proximo no tempo quaresmal. Ora, dizei-me, senhor, não foi assaltada e desacatada a mesa da assembléa parochial no dia 7 de setembro, jogando-se as cacetadas, rasgando-se todos os livros, que estavam sobre a mesa? Não foi verdade que este barbaro procedimento déu motivo a vinda do Sr. capitão Dantas com dez praças para fazer respeitar a lei? Não foi verdade, que o conselho municipal, além de não funccionar os 15 dias, como dispõe a lei regulamentar das eleições, como se ve no livro das actas respectivas, funccionou com dous membros illegães, por não serem o vereador, e eleitor mais votados? Não he verdade que por esse conselho illegal foram qualificados esses quinhentos e tantos votantes, que não tinham previamente reclamado? Não he verdade, que por estas e outras irregularidades foi annullado esse conselho, por quem o podia annullar? Não he verdade, que ao segundo dia da chamada na eleição de 2 de novembro, apenas um, ou outro liberal se achava na igreja matriz, como foi presenciado por muitas pessoas, que então alli se acharam? Não he verdade, que o partido liberal, ou luzia, venceu aqui em Santo Antão eleições tendo a policia contra si? Não tendes porventura noticia de um roubo de urna, que continha as sedulas dos votantes para eleitores, a qual foi ao mesmo tempo retomada pelos liberaes, que apezar disto ganharam a eleição? Pois se todas estas cousas se tem dado a vista de todos, e não necessitam de provas documentaes pela sua notoriedade; para que, Sr. liberal, alcunhaes injustamente o Victoriense de mentiroso? Não tendes razão, Sr. liberal. « Veritas odium parit, obsequium amicos. » O Victoriense agradece ao Sr. liberal os epithetos, com que o mimoseou, proprios de sua pessoa.

O alqueire de farinha vendeu-se a 6$400 réis; o de feijão a 32$; o de milho a 12$800; o de carrapato a 14$; a libra de carne do Ceará a 220, a do bacalháo a 130. Os queijos do sertão são raros e muito caros. Não affluio ao mercado arroz, carne de sol, toucinho, e linguiças. Houveram 1,870 cabeças de gado, que se vendeu calculando a arrouba de 3 a 4 mil réis. Ficaram por vender 200 e tantos bois. Vale.

O Victoriense.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 7 de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes James Welknes, Rbues Hoks, e o preto escravo Joaquim, todos sem declaração do motivo da prisão.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Pedro de Barros, para averiguações, e o preto escravo Guilherme, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Ricardo José Ferreira, por haver ferido com uma pedra a Antonio Muniz, e Pantaleão José Vieira, por uso de armas defezas.

UM VOTO DE GRATIDAO'.

Os empregados da secretaria do governo, no momento em que o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo se retira da administração da provincia, não podem deixar de dar a S. Exc., da maneira mais publica e solemne, um testemunho de sua dedicação e vivo reconhecimento pela consideração e confiança com que S. Exc. sempre os honrou.

Não he um brado que se levanta para apregoar os meritos de S. Exc. a debil voz desses empregados; porque ella não passaria de um echo sumido, que em vão procuraria fazer-se apercebido entre os encomios que a S. Exc. tem prodigalisado até a imprensa estrangeira.

A apreciação do cavalleirismo de S. Exc., a affabilidade, a maneira delicada e attenciosa, a expressão branda e polida com que S. Exc. sempre se dirigio a qualquer delles, produziram-lhes tão profunda impressão, que jamais proferirão o nome de S. Exc. sem o fazerem com o mais merecido elogio.

Não ressuma a lisonja na expansão desses sentimentos. S. Exc. sabe que nenhum delles, se procurou conquistar graças e obter favores, jamais servio-se de um meio que repellem os sentimentos nobres de S. Exc.

O distincto diplomata que nos paizes mais civilisados do mundo recebeu honrosas demonstrações de apreço e subida consideração; o cavalheiro affeito ao trato polido das mais elevadas sociedades da Europa, não podia deixar de mostrar o que he, e convencer que a autoridade superior jamais se degrada, porém eleva-se, em sua dignidade e prestigio, quando em suas relações com os subalternos, ostenta a mais fina civilidade, que não he somente privativo dos salões.

Apresentando á S. Exc. a manifestação de sua sincera e profunda gratidão, os empregados da secretaria do governo fazem votos para que a mais prospera viagem conduza a S. Exc. á capital do imperio, para onde o chama a importante missão que tem de cumprir no seio da representação nacional e com que o acaba de honrar o paiz.

Secretaria do governo de Pernambuco, 8 de abril de 1857.

João Valentim Villela.
Francisco de Paula Sales.
Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
João Polycarpo dos Santos Campos.
Domingos José Soares.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Jose Antonio da Silva e Mello.
Joaquim Francisco Duarte.
Francisco Lucio de Castro.
João Domingues da Silva.
Basiliano Magalhães de Castro.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Francisco de Lemos Duarte.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.
Luiz Francisco Vieira de Luna.
Theodoro José Tavares.
Bernardino de Sena Muniz.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.

Diario de Pernambuco.

Depois de ter prestado o juramento do estylo na assembléa legislativa provincial, tomou hontem em palacio, posse do governo da provincia, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, na qualidade de terceiro vice-presidente, em razão do impedimento do primeiro e segundo que são os Srs. barões de Camaragibe e do Rio Formoso.

O Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo só esperava a nomeação dos novos vice-presidentes, para deixar a presidencia afim de se preparar a ir tomar assento na camara dos senhores deputados.

He conhecida a adhesão que sempre prestamos ao seu governo. Digam os apaixonados o que quizerem, estamos persuadidos que a grande maioria, a quasi totalidade da provincia fazia votos para que sua administração continuasse por muitos annos, e todos se regosijam com a idéa de que S. Exc. voltara' depois da sessão legislativa a tomar conta do lugar que por mais de dez mezes occupou com tanta dignidade e proveito para o paiz, atravessando com tino e felicidade uma crise delicada.

O estudo, que o Sr. conselheiro fez das necessidades, e recursos da provincia, a attitude independente que manteve diante das individualidades, a urbanidade de seu trato, a benignidade de seu coração, a moderação de seu caracter, a elevação de seus sentimentos, o tornaram digno das affeições de todas as classes da sociedade, e mostraram que elle era o homem mais proprio para governar esta parte do imperio, que os mais abalisados estadistas do nosso paiz tomem como escolho em que facilmente se naufraga.

O governo da provincia fica nas mãos de um joven pernambucano, de cujas luzes, circumspecção e moralidade, nós esperamos que continue as bellas tradições de seu predecessor. O Sr. Dr. Portella não he bisonho no governo, porque nelle vio bracejarem com as grandes difficuldades da quadra homens como os senhores conselheiros José Bento e Sergio de Macedo. Todos sabem a estima e consideração em que por elles foi tido.

De nós não póde, por certo, o Sr. Dr. Portella temer que opponhamos difficuldades ao seu governo. Mas estiveramos nós na opposição mais azeda contra o systema politico que professa este senhor, de certo suspenderamos todas as hostilidades ao ver a dedicação corajosa com que toma sobre seus hombros fardo tão pesado, um joven pernambucano, criado entre nós, amigo de todos, de quem ainda ninguem recebeu a menor injuria.

Desejamos franca e sinceramente ao Sr. Dr. Portella uma administração prospera, desassombrada e pacifica. Os elementos ahi estão, nunca a provincia gozou de tanta prosperidade, nunca se vio uma tão grande disposição a' concordia, e ao respeito as leis. Difficuldades sempre apparecem, mas não sera de certo por culpa sua que o Sr. Dr. Portella vera' desviado o carro do estado do trilho que segue. Elle sabera' cumprir o seu dever. Elle só quer a prosperidade do paiz. Ajudem-no todos os homens de honra. E se elle se distinguir como um estadista habil, ufanemo-nos pensando que he nosso, que parte de entre nós, e tanto melhor para o seu torrão natal se subir mais alto ainda.

Communicado.

RELIGIÃO.

A PAIXÃO.

O PERDAO.

Si quis peccaverit, advocatum habemus apud patrem Jesum Christum justum, et ipse est propitiatio pro peccatis nostris: non pro nostris autem tantum, sed etiam pro totius mundi. (I Joan 2).

(Continuação.)

Ai! que digo eu? dos labios de Jesus agonisante não podem sahir se não palavras de misericordia e amor! ó bondade! óh amor! O Redemptor divino não falla para apressar a vingança, mas sim para demora-la. Escutai suas palavras, e vós, nações deshumanas, acabareis por convencer-vos de quão terno e generoso he o coração daquelle que vós escorchais tão cruelmente, promovendo a sua morte!

Pai! exclama elle, meu Pai, antes do meu passamento não vos peço se não uma só graça, e he que perdoeis aos Judeos, e aos Gentios, aos accusadores e aos juizes, aos principes e ao povo, aos ministros e aos algozes, aos sacerdotes e aos leigos, todos os tormentos e opprobrios que me fazem soffrer hoje: *Pater dimitte illis* (Luc.); a mesma compaixão e indulgencia para todos: elles me não conhecem, ó meu Pai, e, mais cegos que culpados, não sabem o que fazem. *Non enim sciunt quid faciunt!* (Ibid.)

Oh! rogativa tocante! David, ouvindo-a em espirito, chamou-a a rogativa da doçura e da suavidade. Haverá com effeito uma palavra mais doce e mais suave que esta? « Meu Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem! » Ah! o cordeiro divino não interrompe o silencio que convinha á sua qualidade de victima, se não para implorar perdão, em sua qualidade de Pai, em favor dos ministros crueis de seu sacrificio, que outra cousa não procuravam, senão eclipsar sua grandeza.

E depois, diz S. Bernardo, quão opportuna e sublime he essa rogativa! Os Judeos instam que elle desça da cruz, para assim lhes dar uma prova de que he o Filho de Deos; e Jesus, orando por aquelles que o crucificam, e que o cobrem de insultos tão indignos, prova sua qualidade de verdadeiro Filho de Deos, de um modo ainda mais significativo, do que se satisfizesse a provocação que se lhe fazia. Quem, se não o Filho de Deos, e Deos ao mesmo tempo, poderia soltar dos labios essa rogativa que jamais se ouvira, e tão fecunda em bençãos para os que o blasphemam? Só uma misericordia infinita poderia solicitar o perdão para uma maldade infinita. Meu bom Jesus! oh! terno e amabilissimo Jesus, exclama ainda S. Bernardo, que confiança e alegria não deverá despertar em nossos corações essa tão doce rogativa! Ella nos patentêa as torrentes de suavidade celeste, e de unção divina, que vós fazeis correr no coração das almas fieis que vos buscam, que vos servem, que vos amam; pois que tão abundantemente derramais o oleo de vossa misericordia sobre os que vos crucificam! (Serm., fez IV, hebd. Pœnit.)

Mas, o que de mais tocante ha para nós naquella rogativa, he ver como, por meio della, o Redemptor preenche junto de seu Pai o dever de advogado, cheio de amor, para com aquelles mesmos, que dilaceram de uma maneira tão horrivel o corpo de seu innocentissimo Filho! He ver tambem como elle, já tão admiravel no silencio que guardára quando se tratou de sua defeza, ainda mais admiravel se mostra agora, fallando em favor de seus algozes. Não lhe satisfaz que seu sangue, que alaga a montanha, suba ao céo para implorar a salvação e a paz em favor dos que o derramam: á voz do sangue elle junta ainda o grito do coração; e roga e insiste para que aquelles que lhe dão a morte, sejam os primeiros a lhe colher o fruto. *Dimitte illis.* Notai além disto o amoroso artificio desta rogativa.

Quando o ouvimos queixar-se do seu desamparo, elle contentou-se de chamar seu Pai, Deos: *Deus meus.* Mas quando se trata agora de obter o perdão para os seus inimigos, dá a Deos o nome de Pai: *Pater*, afim de, pelo emprego deste doce nome, enternecer-lhe o coração. Elle dissera: vós sois meu Pai, e eu vosso verdadeiro Filho: sois o Pai mais cheio de amor, e eu o Filho mais cheio de submissão e respeito: um Pai nada poderá recusar a um Filho que lhe da tamanhas provas de obediencia. Se pois vos apraz, se vos cerre o dever de me concederdes tudo, não me concedais senão uma graça unica,—a de perdoardes a estes homens, como eu lhes perdoo. Sou eu que vos faço esta supplica por elles, ou antes são elles que a fazem em mim e comigo, como se fossem vossos filhos, como eu sou, e como se vós fosseis seu Pai delles; *Pater.* Não attendais ao facto de me darem elles a morte, mas considereis somente que de mui boa vontade morro por elles. Não olheis ao que elles fazem contra mim, mas vejais somente o que eu soffro por seu amor. Sem duvida elles não merecem este perdão, porque são vossos inimigos; mas aquelle que o implora he digno de alcança-lo, porque he vosso filho. A' elle me dão direito o sangue que derramo, a agonia que soffro, e a morte a que me entrego. Ah! ainda uma vez lhes concedais o perdão! Fazei conhecer o valor infinito de meu sangue aos que o derramam, o preço da minha agonia aos que a tornam mais dolorosa, e a efficacia da minha morte aos que a perpetram « *Pater, dimitte illis.* »

Observai, ainda christãos, o cuidado com que elle se apressa em encobrir a enormidade de um crime, que não admitte justificação: « Elles não sabem o que fazem, diz elle. Eis o que queria dizer com estas palavras »: não me conhecem, oh meu Pai, não sabem que sou vosso Filho, e seu Salvador. Dahi vem o ultrajarem a quem deviam adorar, e odiarem a quem deviam amar. Perdoai-lhes, pois, sua maldade, em attenção á sua ignorancia; e tende piedade delles, porque são fracos, seduzidos e cegos por paixões, que não lhes permittem entender o que dizem, nem ver o que fazem.

Non enim sciunt quid faciunt.

Observai emfim, christãos fieis, que elle se não limita a fazer uma só vez essa tocante e amorosa rogativa; mas, segundo a expressão do Evangelista, a repetio em muitas occasiões: *dicebat.* E porque essa graça lhe possue o coração, elle a implora, torna a implora-la, do alto da cruz, e sempre com uma nova instancia, com uma nova força, e com um novo amor: *dicebat: Pater, dimitte illis.*

Nenhum advogado, diz S. Agostinho, fôra jamais em seus discursos, nem tão solicito, nem tão engenhoso, para salvar seu cliente da morte temporal, como Jesus Christo o fôra nessa supplica de infinita misericordia, para salvar da morte eterna os seus proprios algozes. (In 1 Epist. Joan.) Em poucas palavras, elle reunio todas as circumstancias e a dignidade do supplicante: um Filho de Deos; e o amor daquelle que se implora: um Deos que he Pai; e o merito da rogativa, a qual lhe não sahe dos labios, senão no mesmo momento em que seu sangue lhe corre das veias; e a justificação daquelles cuja causa advoga: a ignorancia, a estupidez, a loucura. Quanto ao crime, se o designa de um modo confuso, implora-lhe o perdão em termos [illegible]simos. Não apresenta o peccado, se não pelo lado que o pode justificar, pois que o apresenta, antes como o effeito da cegueira de espirito, do que da perversão da vontade; *Non enim sciunt quid faciunt*; assim como implora o perdão pelo motivo mais capaz de obte-lo, porque Deos he seu Pai, e elle he seu Filho; *Pater dimitte illis.* Assim, portanto, Jesus Christo apresenta á seu Pai, com o artificio de um amor infinito, os argumentos mais proprios para convencer, a as razões mais fortes para obter: pronuncia o arrazoado mais eloquente, a defeza mais completa, e o discurso mais triumphante e efficaz, provando por taes meios que elle he o mais terno, o mais clemente, o mais engenhoso e persuassivo dos advogados junto de Deos, não menos pela santidade de sua pessoa, como pelos transportes de sua caridade. *Advocatum habemus apud patrem Jesum Christum justum.*

(*Paraphrases do padre Ventura..*)
Conego Pinto de Campos.
(*Continua.*)

Correspondencia.

No *Liberal Pernambucano* de 7 do corrente, logo na primeira pagina, se lê uma carta do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, redactor em chefe daquelle jornal, aos redactores do *Correio da Tarde*: e como na sua monomania politica faltasse este Sr. a verdade, quando diz na terceira declaração — Que o *Liberal* não insultou: apenas repellio os insultos, que de todos os lados lhe mandára dirigir o Sr. Sergio, ameaçando a um de o fazer expellir do partido, a outro de leva-lo a pescoções, e a cadeia; e a outros com o sahir-lhes caro o assobio » tomamos a liberdade de fazer ao Sr. Dr. Feitoza os seguintes pedidos:

1.º Que nos apresente uma relação dos artigos, em que S. S. e seus associas, foram insultados pelo *Diario de Pernambuco, não se esquecendo da data delles.*

2.º Que declare se não he verdade que o *Liberal Pernambucano*, desde o meiado de novembro insultara ao presidente da provincia com os epithetos mais injuriosos, que se lêem desde a primeira estatistica, começada a publicar neste *Diario* a 14 de janeiro do corrente anno: e se tambem não he verdade, que no *Liberal* de 13 de dezembro do anno passado disse S. S. ou um dos mais bellosos redactores de sua folha — *Que feilzmente em contraposição aos epithetos de assassinos, falsificadores de firmas, prevaricadores, passadores de sedulas falsas, ladrões, e atheos, com que o Liberal brindava a aquelles que frequentavam o palacio da presidencia, apenas o Diario de Pernambuco tinha aplicado aos redactores do Liberal o epitheto de — maldizentes.—*

3.º Que declare mais, se ha inexactidão na citação de um só dos epithetos insultantes, que tem dado materia para essa nojenta estatistica, que ha publicado o *Diario de Pernambuco.*

4.º Finalmente, que declare, se não está em manifesta contradicção com suas palavras a circumstancia seguinte: — no mesmo dia da publicação, ou transcripção no *Liberal Pernambucano* da carta de S. S., se occupa esta folha dos trabalhos da assembléa provincial, injuriando a maior parte, ou quasi todos os membros della: —

E, emquanto não nos responde, offerecemos a sua meditação os seguintes pensamentos do conselheiro Bastos:

A mentira he um vicio do espirito, e do coração.

A mentira he o vicio dos escravos, e pode ser considerada como a base de todos os vicios.

No commercio da vida, a verdade he como a moeda, que não he permittido alterar: aquelle por tanto, que mente, he como o falsificador, que abusa da fé publica.

Mentir he mostrar que se despreza a Deos, por causa dos homens.

Vale mais ser vencido dizendo a verdade, que triumphar pela mentira.

Quando a mentira espera não ser apanhada, esquece-se de que tem as pernas mui curtas.

O premio do mentiroso he não ser acreditado, quando falla a verdade.

Mais depressa se apanha um mentiroso, que um côxo.

Nos podemos guardar de um ladrão, de um mentiroso não.

(Mr. Gorge—do assobio.—)

Publicações a pedido.

A CRUZ.

Meditação catholica.

Crux ista Christi. . . . .
Nascente mundo, factus ut primum est homo,
Expressa signis, expedita est litteris.
Adventus ejus mille per miracula
Prænunciatus ore vatum consono.
Reges, prophetæ judicesque et principes
Virtute, bellis, cultibus sacris, stilo
Non destiterunt pingere formam crucis.
Fulgent, Hymn. VIX.

A cruz no céo do oriente
Da liberdade annunciara a vinda.
A. Herculano.

I

Salve madeiro sagrado,
Padrão de nova existencia,
Symbolo d'amor e candura,
De liberdade e innocencia!

Eras outr'ora no mundo
Typo de opprobrio e baixeza:
Hoje o mundo te venera
Na tua immortal belleza.

Do erro e do paganismo
Rompendo o jugo fatal,
Mostraste aos povos da terra
A patria celestial.

Dos profanos simolacros
Que illudiam as nações,
Fizeste esquecer a historia,
O culto, as adorações.

Tenue ao principio e sem força,
Como idéa singular,
Em ti continhas a imagem
De expiação exemplar.

Nas sombras de noite escura
Dormia então o Oriente:
E as trevas da barbaria
S'espalhavam no Occidente.

Philosophia orgulhosa,
Dictando leis immoraes,
Firmava seu throno e gloria
Em bases materiaes.

Então surgiste formosa
Como o sol no alvorecer,
E foste o sol da esperança
Que o mundo quizera ver.

Disseste: « Não mais a lucta
« No seio da humanidade!
« Caiam por terra os emblemas
« D'horrivel ferocidade:

« Rasgue-se o livro engenhoso
« Dessa vãa mythologia
« No pó s'envolvam mysterios
« De estulta philosophia:

« Ao céo a mente s'eleve,
« Contemple o homem seu Deos;
« Só nelle procure divro
« Decifrar destinos seus. »

II

E quando por entre as turbas
Dessas velhas gerações,
Brotaram novas idéas,
Mais bellas inspirações:

Que poder veio arranca-las
Dos ferros da escravidão?
Que luz brilhou para os povos
Com desmedido clarão?

Acaso lá na Chaldéa
Nova sciencia surgio,
E aos seus mimosos adeptos
Novo caminho se abrio?

Viriam do grande Egypto,
D'Assyria, Persia opulenta
Mil thesouros da ventura
Que a humana vida alimenta?

Foram os magos sublimes
Das regiões do Levante,
Foram sybillas e oraculos
Com seu saber deslumbrante?

Foi a Phenicia orgulhosa?
Foi a Grecia tão gabada
Que por seus longos triumphos
S'ergueu robusta e c'roada?

Foi Roma, o emporio da força,
Do luxo e da illustração,
Essa potencia famosa
De tão rara elevação?

Não foi, que o vicio estampou-lhes
Na face infamia e vergonha,
E dos seus crimes o tempo
Sellou a historia medonha.

Os povos do Tigre e Euphrates,
As tribus orientaes,
Cahiram sem deixar traço
Nos seus vastos areaes.

Tambem outros s'extinguiram,
Involtos n'um velho manto;
E a Providencia desfez-lhes
O seu mysterioso encanto.

E a successão dos imperios,
Que assim tombaram no olvido,
E as conquistas assombrosas,
Teem um profundo sentido.

III

Não foi Grecia nem foi Roma
Que ao mundo trouxeram luz;
Foi o *escarneo* dos povos,
Foi um madeiro, uma Cruz!

Asylo de impuras crenças,
De grosseiro imaginar
Era a cidade dos Cesares,
No seu horrido folgar.

Dominando o mundo inteiro,
Olhava ao longe o universo
Como exposto a' pertinacia
Do seu instincto perverso.

De cima do Capitolio
Erguia a fronte arrogante
Esse Jove incestuoso,
Do mytho o rei triumphante.

E o Pantheon s'elevava,
E os sacrificios cresciam,
E ante as virtudes stoicas
Mais os vicios progrediam.

E a massa de ferro erguida
Por sobre as nações diff'rentes
Impunha leis e costumes
Que as traziam descontentes.

Era precisa a palavra,
O *Verbo* de vida e amor,
Que désse aos pobres alivio,
Calcando o tigre oppressor.

Que banisse os previlegios
Das raças crueis, ferozes;
Que do povo entregue aos males
Ouvisse as sentidas vozes:

Que derrocasse o edificio
Da idolatria tenaz,
E em lugar delle plantasse
O templo de um Deos de paz:

Que pozesse um termo ás queixas
Da humanidade abatida;
Que ligasse os paes aos filhos
Por uma união querida:

Que lançasse os fundamentos
De nova sociedade,
E fizesse unir-se os povos
Pelo incanto d'amisade:

Que d'um a outro hemispherio
Se formasse uma nação,
E a todo o globo estendesse
O progresso e a redempção:

Que apagasse o vicio occulto,
O fundo germen do mal,
E désse aos homens a posse
Da sciencia que he real.

Que, emfim, mudasse os costumes,
Os ritos, as tradicções;
E, espancando antigos usos,
Rasgasse o véo das ficções.

IV

Foi então que um facto immenso
De immensa recordação
Firmou no cume de um monte
A maior revolução.

As figuras se cumpriram,
Cumpriram-se as prophecias,
E o Homem-Deos salva os homens,
Findando na cruz seus dias!

Que mysterio inexcrutavel!...
Quem o póde penetrar?
A historia narra-o constante,
N'um testemunho sem par.

Passados dezoitos seculos
Ha ja' que total mudança
Deu aos homens a ventura,
A fé, o amor, e a esperança.

E desde então, Lenho augusto,
Transformou-se o teu destino:
Deixaste de ser terreno,
Começaste a ser divino!

Desde então fallaste aos povos
Linguagem de nova lei;
E lhes déste o testamento
Do novo e mais bello rei.

Não ficaste alli no cimo
De solitario fraguedo,
Solitario em solo ingrato,
Sobre o escalvado rochedo:

N'essa cidade maldicta,
Na infeliz Jerusalem,
Não te cumpria ficasses,
Devias passar além.

Aquelle que em ti cravado,
Exhalou da vida o alento,
Deou-te o viver eterno,
Fez de ti um monumento.

Se em ti consummou-se a morte
Do innocente Jesus,
Tambem a nossa existencia
Em ti se preenche, ó cruz.

Passaste de terra em terra,
Na voz, no prégar, no exemplo,
E em toda parte figuras
De Christo no [illegible] templo.

Depositarios da herança
Do Justo sacrificado
Te receberam contentes
Como um thesouro sagrado.

Em nova missão suprema
Por todo o orbe divagam,
E só comtigo abraçados
Milhares d'erros esmagam.

Diante de ti que ha pouco
Eras tão nobre madeiro
Curvam-se as aguias do imperio
Que de todos foi primeiro.

Esboroaram-se os muros,
Os romanos baluartes,
Cahiram sceptros, diademas,
E luzidos estandartes.

Ergue-te, ó cruz veneranda,
No seio d'altiva Roma:
Cáe por terra, ó Deos do Olympo,
Onde a cruz sorgente assoma.

V

Eis porque, filho da crença
Que deu aos homens a luz,
Eu venho agora cantar-te
Um hymno, ó sagrada cruz:
Vejo em ti padrão formoso
Que d'um successo assombroso
Conserva o sello piedoso
Que nunca se ha de apagar:
Diviso na tua historia
Uma brilhante victoria
Que os florões d'eterna gloria
Vem aos homens offertar.

Depois que em phrases solemnes
Foste, ó cruz, annunciada,
O verbo, a palavra sancta
Foi logo evangelisada:
—La' de um canto da Judéa,
La' do paiz da Iduméa,
Passou soberana idéa
Comtigo a todo o universo:
A' Phrigia, ao Ponto correste,
Bythinia, Egypto venceste,
Na Thracia tambem t'ergueste,
Sem temer fado adverso.

Onde quér que existe o homem,
Tu vais, ó cruz, consola-lo:
E até na Arabia e na Scythia
Te entranhas para abraça-lo:
Na Ethiopia distante
Ja' desenrolas ovante
Esse pendão folgurante
Que a Macedonia assombrou:
E na Armenia e Palestina
Tambem a crença divina
Todo o povo a fronte inclina,
Como em Syria s'inclinou.

Atravessaste o Oceano,
Zombaste do seu furor
E d'além do Indo e Ganges
Firmaste o culto d'amor;
Desde o Hydaspe candaloso
Té ao Tibre magestoso,
Por esse mar tempestuoso
Do antigo ao moderno mundo;
A prégação eloquente
Nas azas do zelo ardente,
Te acompanha omnipotente,
Como um symbolo profundo.

Oh! quem disséra as victorias,
Os triumphos alcançados
Por teu valor, teus esforços
Sobre os grandes potentados!...
Quem te sustenta na terra?
Quem se oppõe a' dura guerra
Que em toda parte s'encerra
Para lançar-te no pó?
És tu mesma, ó cruz bemdicta,
Que em ti conservas escripta
De Deos a força infinita
Que d'Elle te veio só.

E quando após a crueza
Dos Neros, Domicianos,
Novos monstros te ameaçam,
Ferozes Dioclecianos:
Quanto os tratos horrorosos,
Os martyrios affrontosos,
Os tormentos espantosos,
Soffreram os filhos teus;
Só por ti, por teus encantos,
Por teus influxos tão sanctos,
Venceram perigos tantos,
E conquistaram os céos.

E pelejaste robusta
Contra os impios, os pagãos;
E os derribaste do solio,
E reforçaste aos christãos:
—E tu que eras loucura
Aos olhos da plebe impura,
Que eras escarneo e amargura
Para o gentio, o infiel;
Esquecendo o seu desvio,
Nas aguas de um novo rio,
Ja' baptisaste o gentio,
Ja' surgio novo Israel.

VI

O' cruz, ó mystico emblema!
O' phanal d'amor singelo!
Como és grande em teus prodigios!
Como o teu passado he bello!
Que monumentos pomposos,
Que paineis maravilhosos,
Que padrões sumptuosos
Em teu passar levantaste!
Desde o Levante ao Poente
Surges candida e fulgente,
E teu nome eternamente
Entre as nações publicaste.

Em pé no alto do templo
Sorriste ao monte e a' cidade;
E ao pobre enfermo, ao proscripto,
Não negas a liberdade:
Déste ao mundo uma lei nova,
Que o vicio, o mal desapprova,
Que immensos fructos renova,
Sem jamais emmurchecer:
Fundaste a familia humana
Sobre uma base sob'rana,
Que em sua origem dimana
Do grande e sublime Ser.

Sellaste união ditosa
Das almas em doce amplexo,
Trouxéste ao mundo tão fragil
Do céo brilhante reflexo:
E he n'esse laço estreito
Que forma eterno direito
Que ao brando jugo sugeito
O homem póde viver:
E da igreja os amplos muros,
Inabalaveis, seguros,
Lançaste aos seculos futuros,
Que nunca os hão de vencer.

Hoje és da vida o segredo,
És a chave da sciencia,
Origem d'altos destinos,
Explicação da existencia:
A tua historia he bastante
Para narrar incessante
Esse amor puro e constante
De Deos para a humanidade:
Nos teus mysterios patente
Lê-se a pagina eloquente
D'esse progresso eminente
Que avulta na christandade.

Hoje és casa ao pobre, ao rico,
Ao nacional e ao estrangeiro;
Porque destruiste o germen
Do exclusivismo grosseiro:
És um titulo sublimado,
És distinctivo adorado,
És o signal decretado
D'alliança universal:
És do céo a mensageira,
Do futuro a pregoeira,
E ao fim da humana carreira
És soccorro divinal.

Ind'agora quem t'encara
Sem que bata o coração?
Quem não sente, ao contemplar-te,
A mais intima impressão?
Após centenares d'annos,
Teus effeitos mais que humanos
Resistem do tempo aos damnos,
E vencem a tyrannia:
As sciencias te proclamam,
Tua rainha te chamam;
E entre as artes que te acclamam
Livre adeja a poesia.

Sim, ó cruz, tu déste ao espirito
Generosas reflexões,
A' vontade, a' intelligencia,
Mais nobres aspirações:
Renovaste a' redondeza
Esse primor de belleza,
De candura e gentileza
Que senhorea e arrebata:
Despertaste um pensamento
D'uncção, de contentamento;
É por ti que o sentimento
N'harmonia se desata.

VII

Padrão de gloria ineffavel,
Eu te consagro o meu canto,
Porque tu és da verdade
O sello sublime e sancto:
Diante de ti prostrado,
Eu te adoro transportado,
Rendo-te o culto sagrado
De cordeal affeição:
Que embóra o impio vaidoso
Te desconheça orgulhoso;
Hei de sempre fervoroso
A fé guardar de christão.

Do christão e do poeta
Meu timbre não murchara':
—Que só tu és quem m'inspira
Meu coração t'o dira':—
Abaixo a musa profana!
Que outra s'ergue soberana
É da vida sobrehumana
Os segredos revelas!
Não mais retumbe a linguagem
De mundana vassallagem,
La' onde sóa a homenagem
Devida somente a' cruz.

Perenne fonte de bençãos,
Principio da liberdade,
Penhor d'eternos destinos,
Reflexo da divindade!
Oh sancta cruz! Oh portento!
Oh d'amor subido invento,
Primoroso monumento
Que mal sabemos prezar!
Perdôa se não t'off'reço
Tributo de maior preço:
Que elle he pobre reconheço,
Mas não t'o devo negar.

Pobre, sim, d'esses encantos
Que de David e Isaias
Brotavam no ardor immenso
Das suaves harmonias,
Mas não d'affecto e candura;
Que em ti somente segura
A minha esp'rança tão pura
Remonta ao throno de Deos:
E, por Deos tu bafejada,
Serás sempre decantada
Na voz da lyra sagrada,
Que entoa os louvores seus.

A. P. de Torres Bandeira.

Recife de abril de 1857.

Conta do que produzio a recita dramatica, que teve lugar em a noite de 16 do correntemez em o theatro de Santa Isabel, espontaneamente offerecida pelo insigne artista e Illm. Sr. commendador João Caetano dos Santos, a beneficio do collegio das orphãs.

Primeira ordem.

Ns. Illms. Srs.	
1 Administrador do theatre.	17$000
2 Conselho administrativo do patrimonio dos orphãos	20$000
3 Commendador Joaquim Duarte de Mello Pitada.	12$000
4 José Francisco Pereira da Silva.	20$000
5 Ernesto Schramm.	20$000
6 J. J. Rubbi.	20$000
7 Francisco de Paula Pereira.	20$000
8 Joaquim de Oliveira Maia,	20$000
9 Francisco Gomes de Oliveira.	20$000
A Dr. José Antonio da Cunha Figueiredo.	20$000
B José Vellozo Soares.	15$000
11 Felix Souwage.	30$000
12 Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.	20$000
13 Dr. João da Silva Ramos.	20$000
14 Dr. José Mamede Alves Ferreira.	20$000
15 Dr. Miguel Brian.	20$000
16 Manoel Buarque de Macedo Lima.	10$000
17 H. Swift.	30$000
18 Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.	20$000
19 Chefe de policia.	20$000
Segunda ordem.	
Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeiro de Macedo.	100$000
4 Directoria do theatro.	70$000
2 T. Tim m.	40$000
3 Antonio Marques de Amorim.	40$000
4 Exm. barão de Suassuna.	20$000
5 José Antonio de Araujo.	50$000
6 José Antonio de Brito e Bastos.	50$000
7 Manoel João de Amorim.	50$000
8 Francisco Accioli de Gouvêa Lins.	42$000
9 Commendador João Pinto de Lemos.	50$000
10 Exm.ª baroneza de Beberibe.	50$000
11 Exm. barão da Boa-Vista.	50$000
12 José Thomaz de Campos Quaresma.	32$000
13 Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.	30$000
14 Commendador Thomaz de Aquino Fonceca.	36$000
15 Exm. barão de Camaragibe.	40$000
16 Dr. Gabriel Rapozo da Camara.	40$000
17 Tenente coronel João Pinto de Lemos Junior.	51$000
18 Coronel Manoel José da Costa.	50$000
Terceira ordem.	
1 José Gonçalves Malveira.	16$000
2 Thomaz Fernandes da Cunha.	10$000
3 Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.	20$000
4 Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.	12$000
5 Sebastião José da Silva.	20$000
6 Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.	20$000
7 José Rodrigues de Araujo Porto.	16$000
8 José Marcelino da Rosa.	12$000
9 Por pagar por se achar ausente quem recebeu o bilhete	
10 Manoel Luiz da Veiga.	10$000
11 Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.	10$000
12 Tenente coronel Bernardo Antonio de Miranda.	10$000
13 Bernardino Maia da Silva.	10$000
14 José Moreira Lopes.	16$000
15 Francisco Mamede de Almeida.	20$000
16 Dr. Agripino Xavier Pereira de Brito.	12$000
17 Dr. Cosme de Sa' Pereira.	10$600
18 Vendido avulso no escriptorio do theatro.	6$000
19 Antonio Paes Barreto.	16$000
20 Luiz José de Sa' Araujo.	10$000
21 Joaquim da Costa Maia.	20$000
Quarta ordem.	
3 camarotes vendidos no escriptorio do theatro a 4$000.	12$000
7 ditos que ficaram por vender.	5
210 bilhetes de platéa a 1$000.	210$000
68 ditos de varanda a 640.	43$520
Cadeiras.	
Illms. Senhores:	
Dr. Sebastião do Rego B. de Lacerda.	20$000
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.	20$000
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	20$000
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.	20$000
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.	10$000
Dr. Theodoro Machado Freire P. da Silva.	10$000
Dr. Bento José da Costa Junior.	10$000
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.	10$000
Dr. Filippe Lopes Netto.	10$000
Dr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck.	10$000
O mesmo.	10$000
O mesmo.	10$000
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.	10$000
Dr. José Bento da Cunha e F. Junior.	10$000
Dr. Ignacio de Barros Barreto.	10$000
Dr. Antonio Luiz C. de Albuquerque.	10$000
Dr. Relino Augusto de Almeida.	10$000
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.	10$000
Tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes	10$000
Tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro.	10$000
Amaro de Barros Corrêa.	10$000
Antonio José Teixeira Bastos.	10$000
Joaquim Antonio Carneiro.	10$000
Francisco de Paula Rodrigues.	10$000
José Gomes Leal.	10$000
Eugenio Marques de Amorim.	10$000
Antonio Marques Soares.	10$000
Manoel Luiz Virães.	10$000
Francisco Raphael de Mello Rego.	10$000
Dr. Antonio Vicente do Nascimento F.	9$000
João Baptista Fragozo.	9$000
José Luiz Pereira Filho.	6$000
Joaquim Antonio Pereira.	6$000
Tenente-coronel Thomaz José da Silva G.	6$000
Capitão Leopoldino da Silva Azevedo.	6$000
Dr. João Francisco de Moura Magalhães.	5$000
Um anonymo.	5$000
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.	5$000
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.	5$000
Dr. João José Innocencio Poggi.	5$000
Dr. Joaquim Carneiro da Cunha Miranda.	5$000
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.	5$000
Dr. Manoel José da Silva Neivas.	5$000
Dr. José de Almeida Soares de Lima B.	5$000
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.	5$000
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.	5$000
Padre Francisco Peixoto Duarte.	5$000
Herculano Alves da Silva.	5$000
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.	5$000
Antonio de Paula Eiras.	5$000
Frederico Lopes Guimarães.	5$000
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.	5$000
Conego Joaquim Pinto de Campos.	5$000
Padre Marçal Lopes de Siqueira.	5$000
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.	5$000
Antonio Francisco Pereira.	5$000
José Francisco Pires.	5$000
João Bernardino Monteiro.	5$000
José Mendes de Freitas.	5$000
Antonio de Almeida Gomes.	5$000
Antonio Francisco Lisboa.	5$000
Victorino de Castro Moura.	5$000
José Jeronymo Monteiro.	5$000
Bernardino José Monteiro.	5$000
Antonio Roberto.	5$000
Joaquim de Almeida Pinto.	5$000
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.	5$000
Alexandre Rodrigues dos Anjos.	5$000
Francisco de Miranda Leal Seve.	5$000
Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.	5$000
Francisco João de Barros.	5$000
Francisco Guedes de Araujo.	5$000
José Francisco Carneiro.	5$000
Miguel José Alves.	5$000
Augusto Ferreira Pinto.	5$000
Antonio Ferreira da Annunciação.	5$000
Dr. João Moreira.	5$000
Guilherme Sette.	5$000
José de Vasconcellos.	5$000
O mesmo.	5$000
O mesmo.	5$000
O mesmo.	5$000
Major Luiz da Costa Portocarreiro.	5$000
Juvencio Augusto de Athayde.	5$000
José de Vasconcellos.	5$000
Luiz Borges de Cerqueira.	5$000
A. Mornay.	5$000
João Fernandes Parente Vianna.	5$000
Joaquim Ferreira Valente.	5$000
Candido Alberto Sodré.	5$000
Francisco José Alves Guimarães.	5$000
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.	5$000
José Burle Junior.	5$000
Dr. Manoel do Nascimento Portella.	5$000
José Maria Seve.	5$000
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.	5$000
José Pedro da Silva.	4$000
Candido Pereira Monteiro.	4$000
Joaquim Cardoso Ayres.	4$000
Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.	4$000
José Joaquim Antunes.	4$000
Francisco Augusto de Oliveira Barros.	3$000
Dr. Angelo Henriques da Silva.	2$000
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.	2$000
Ignacio Bento de Loyola.	2$000
Ficam por cobrar a importancia de 5 bilhetes de cadeiras.	5
Esmolas.	
Da Exm.ª Sr.ª D. Maria de Gusmão Coelho.	20$000
Do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.	20$000
	2:577$520
Despeza paga.	
Conta do theatro.	261$450
Idem de Ricardo de Freitas & C., por papel, cartões, e impressos.	25$200
Idem de Antonio Bernardo Quinteiro, por aluguel de carros.	22$000
Idem de José Nogueira de Souza, por papel.	9$600
Idem de Francisco Mendes Matheus, por varios objectos.	31$260
Publicação desta conta.	20$000
	369$510
Receita.	2:577$520
Liquido.	2:208$010

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 28 de março de 1857.—O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre a França—350 rs. 60 div.
Frete para Liverpool—a 22/6 e 5 0/0 para assucar.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	126:784$177
Idem do dia 8	18:799$237
	145:583$414

Descarregam hoje 11 de abril.

Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—Nauphahte—gigos de louça.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue austriaco—Lijubica—farinha de trigo.
Patacho americano—A. A. Chapman—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	40:230$397
Idem do dia 8	6:113$189
	46:343$586

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	2:444$381
Idem do dia 8	642$118
	3:086$499

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE ABRIL DE 1857.

Valparaizo—Brigue americano «Volantes, Amorim Irmãos, 100 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Encantadora», diversos carregadores, 115 saccos assucar
Liverpool—Barca ingleza «Lin[illegible]», Southall Mellor & Companhia, 2 saccas algodão.
Lisboa—Patacho portuguez «Maria», diversos carregadores, 600 saccos assucar.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Resolvidos», Baltar & Oliveira, 125 barricas assucar, 5 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Barca ingleza «Conhestha», Isaac, Curio & Companhia, 250 barricas e 50 meias ditas assucar.
Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», Isaac, Curio & Companhia, 300 barricas assucar.

Exportação.

Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte:—10 caixões peças de chita, 1 dito pregos francezes, 50 barriquinhas bolachinhas, 50 barris manteiga, 10 ditos graxa, 6 fardos courinhos, 6 barris castanhas peladas, 3 caixões caixinhas de colchetes, 20 canastras alhos, 280 saccas milho, 491 meios de sola, 174 rolos pelles de cabra, 403 saccos farinha de mandioca, 2 caixões doce de goiaba, 3 toneletes, 4 pipas, 3 quartolas, 1 dita, 4 barris de 4.º azeite de mamona, 31 saccos e 2 barricas cera de carnauba, 250 molhos palha de carnauba.

Porto, brigue nacional «Despique de Beiriz», de

MUTILADO

337 toneladas, conduzio o seguinte: — 334 caixas mel, 65 ditos aguardente, 25 barricas e 980 saccos assucar, 14 volumes doce, 185 saccos gomma, 2 barricas farinha, 840 pontas de boi, 80 quiris.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	6:447$565
Idem do dia 8	854$852
	7:322$417

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	21:151$413
Idem do dia 8	3:840$519
	24:993$932

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 6 a 11 de abril de 1857.

Assucar branco	@	4$450
» mascavado	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$600
» » » » 2.ª »	»	7$200
» » » » 3.ª »	»	6$800
» em caroço	»	1$900
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$850
» de cachaça	»	$580
» de canna	»	$640
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco	»	1$280
» » de peixe	»	1$600
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
» moido	»	10$080
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$320
» verdes	»	$330
» seccos ou espixados	»	$210
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro	»	$360
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	2$200
» » mandioca	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
» » ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
» » eixos	»	18$000
Mel	canada	$320
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	m	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Parahiba—13 horas, vapor brasileiro «Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.

Rio de Janeiro—21 dias, galera portugueza «Olinda», de 680 toneladas, capitão Emigdio José de Oliveira, equipagem 25, carga sal; a Manoel Joaquim Ramos & Silva. Pertence ao Porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Escuna hollandeza «Backenhagen», capitão I. Hakker, em lastro.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», capitão José Januario da Costa, carga assucar e mais generos. Passageiros, Guilherme Soares Botelho, vigario Domingos José da Silva, 1 menor e 1 criada.

Rio de Janeiro—Barca americana «Mondamin», capitão S. S. Bengesse, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Porto—Brigue brasileiro «Despique de Beiris», capitão Faustino João de Carvalho, carga assucar e mel. Passageiros, José Gomes Loureiro, Joaquim da Costa Caldas.

Estados-Unidos pela Parahiba—Patacho honoveriano «Joannes», capitão Jacob Von Borstel, carga assucar e couros. Passageiro, Manoel Jacques da Silva.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Amelia», capitão Joaquim Tavares Teixeira, carga assucar e aguardente.

Bahia — Hiate brasileiro «Dous Amigos», mestre Manoel Joaquim de Oliveira, carga farinha de mandioca e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de março ultimo, manda fazer publico: que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em . . . . 10:967$550. A arrecadação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de abril de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta, e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e reconsiderado na razão de 8$500 rs., por cada braça corrente de empedramento em 10:967$550 reis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 12 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em tres prestações iguaes, e a ultima das quaes será paga na occasião da entrega definitiva, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante não terá direito a receber o pagamento de nenhuma das prestações no exercicio corrente.

5.ª Para tudo mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela delegacia do segundo districto do Recife, foi apprehendido no dia 6 do corrente mez um negro escravo que diz ser escravo do senhor do engenho Giqui: seu dono compareça nesta delegacia munido de documentos legaes, para lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do Recife 8 de abril de 1857. O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

— No dia 3 de abril do corrente, pela delegacia do termo da cidade da Victoria, foi apprehendido um moleque fugido, que representa ter 17 para 18 annos, que diz chamar-se José, crioulo, escravo de José Pinheiro de Mello, morador na cidade de Maceió, o qual tem na cidade do Recife sua mãi, por nome D. Thomazia, moradora na rua do Rangel: o mesmo moleque trazia uma carta para o Sr. Dr. Pedro Joaquim dos Santos, medico da colonia militar Leopoldina, e vinha em companhia de um desertor do 8.º batalhão de infantaria, Manoel dos Santos, que não pode ser capturado, trazia vestido calça de brim, jaqueta, camisa branca, e alguma roupa mais dentro de um sacco, e um bilhete assignado por Manoel Joaquim Ribeiro, pedindo por elle ao senhor, para lhe relevar uma falta, que havia commettido: quem portanto se julgar interessado pelo dito moleque, pode apresentar os seus documentos. Victoria 4 de abril de 1857.—Joaquim Fabricio de Mattos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica escripto no registro competente, o vapor «Persinunga,» da Companhia Pernambucana, na de vapores costeiros, do porte de 422 toneladas; do qual he mestre Joaquim Alves Moreira.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 7 de abril de 1857.—No impedimento do official-maior, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— Pela quarta vez declara-se que no dia 11 do corrente a 1 hora da tarde, estarão em leilão á porta da mesa do consulado desta cidade, 80 barrilinhos com doce de calda, avaliados em 80$000. Mesa do consulado de Pernambuco 8 de abril de 1857.—O escrivão, Lumachi.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para o 9.º batalhão de infantaria de linha.

Papel almaço resmas 6, pennas de ganço 400, canetas 2, lapes 72, tinta preta de escrever, garrafas 6, areia preta, libras 6, cartas de a, b, c, exemplares 20, taboadas exemplares 20, grammaticas portuguezas por Monte, ultima edição, exemplares 6, compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6, pautas 6, traslados de escripta 20, clorureto de soda, libras 4, zarcão, libra 1, livro impresso para registro auxiliar, do geral do batalhão, para os assentamentos, contendo 32 folhas, 1.

Companhia fixa de cavalharia de linha.

Aparelhos de limpeza 64, bolsas para os mesmos 64, bornaes para ração de cavallos 64, mantas de algodão 64, silhas mestras 64 silhas de panno 64.

Fortaleza de Brum.

Livros em branco pautados de 150 folhas 1, bandeira imperial de 8 pannos, de filele, balança de conchas de folha 1.

Hospital regimental.

Assucareiros de louça 15, bacias de arame, sortidas 30, bacias de louça 10, barretes de algodão 70, bules de louça 15, chinellas de couro, pares 100, colchões 8, comadres de estanho 2, conchas de cobre 2, esquife coberto 1, facas pequenas para cozinha 8, frigideiras de ferro, sortidas forradas de porcellana 6, mantas de lãa 46, manteigueiras de louça 15, panellas de ferro, sortidas, forradas de porcellana 9, pannos mortuarios 2, paes de ferro 3, travesseiros 8, sinete sem armas, pequeno, para marcar papel com o distico, Hospital Regimental de Pernambuco 1, brim branco liso para 608 camisolas, 200 fronhas, 214 guardanapos, 324 lençoes e 24 toalhas, varas 6619, chita para 12 cobertas, covados 120.

Botica do mesmo hospital.

Caixas com capsula de copahiba de Moths 12, espumadeira de folha 1, ferro preparado pelo hydrogeneo, onças 2, vinho branco, garrafas 16, vinho tinto, garrafas 16.

Fornecimento dos armazens do Almoxarifado officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Pranchões de pinho de 11 polegadas de largura 12, arcos de ferro a 1 1|2 polegadas, arrobas 10, pregos caixães, milheiros 10, oleo de linhaça, arrobas 5.

3.ª classe.

Ferro inglez redondo 3|4 de polegada, quintaes 20, dito dito em barras de 1 1|2 a 3|8 de dita, quintaes 30, dito sueco quadrado de 1 polegada a 6|8, quintaes 50, safra grande de 2 pontas 2, dita pequena 1, foles grandes 2, arame de cavilha, arrobas 10, dito grosso de 1 1|2 oitavo de grossura, quintaes 3, tornos grandes para bancada 12, limas chatas de 8 polegadas, duzias 7, ditas muças chatas de 8 ditas, duzias 8.

4.ª classe.

Arame de latão n. 13, arrobas 2, estanho em verguinhas, arrobas 1, arame de ferro de amarrar, arroba 1, cadinhos do norte, n. 10, 20, caixas com folhas de flandres dobradas 4, ditas com ditas singelas 6.

5.ª classe.

Sola cortida, meios 200, fio de vella fino, arrobas 2, linhas brancas, libras 10, ditas pretas, libras 10, brochas para sapateiro, milheiros 16, capa-rosa, arroba 1.

Para o fornecimento de luzes as estações militares nos mezes de abril e maio deste anno.

Azeite de carrapato, canadas 980, dito de coco, canadas 47, fio de algodão, libras 96, pavios, duzias 9, velas de carnauba, arrobas 10.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 14 de abril corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de abril de 1857. —— Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 400; azeite doce, canadas novas, 40; vinagre, ditas ditas, 40; brim branco, para lenções, camisolas, toalhas e fronhas, peças 26; papel almaço pardo, resmas 6; dito pautado, resmas 4; tinta de escrever, garrafas 12; canivetes finos 4; borandões de cera 12; cera em velas de meia libra, arrobas 4; camisas de flanella 20; colchões 60; travesseiros 60; cobertores de lãa 50; barretes 100; bacias de arame, pequenas 4; talheres 50; escarradeiras de metal 50; pratos de louça 50; chicaras e pires, casaes 24; bules de louça 4; assucareiros 4; castiçaes de metal 2; colheres de metal para chá 50; perfumadores 2; escrivania de metal 2; tesouras pequenas para curar caustico 4; cordas de embira para andaimes 200; vidro para caixilhos, caixa 1; ditos para lampeões de rua 30; folhas de flandres, caixa 1; ditas de ditas dobradas, caixa 1; polvora, arrobas 8; reparos onofres de calibre 12, 8; pedras de amolar 8; pós preto, arroba 1; verde em massa, libras 2; alvaiade, arrobas 4; zarcão, arroba 1; ocré, arrobas 2; azul ultramar, libras 2; fezes de ouro, arroba 1; incenso, libras 4; espirito de vinho, canadas novas 6; alcatrão, barril 1; dobradiças de cruz para janellas e portas, pares 100; pesos de ferro de 2 arrobas, aferidos, 4; sinos de 8 arrobas, e de 6 ditas, 2; vassouras de piassava 30; telhas 4000; tijolos de ladrilho 4000; pregos caibraes 4000; ditos caibraes 4000; pregos ripaes 4000; ditos de guarnição 4000; frechaes de 20 a 30 palmos 40; enchameis de 24 a 30 ditos 40; traves de 30 ditos 12; pranchões de amarello 4.

Botica do mesmo presidio.

Algalias sortidas 24; agua de flor de laranja, garrafas 12; dita de alface, ditas 12; dita ingleza, ditas 12; dita de Inharraque, ditas 24; dita de sedelitz, ditas 12; dita de seltz, ditas 12; raiz de althea, libras 8; alfazema, libras 8; ammoniaco liquido, ditas 4; avenca, ditas 8; acido oxalico, onças 4; dito citrico, libras 2; sanguesugas 200; balsamo tranquilho, libras 4; bicarbonato de soda, ditas 4; camphora, ditas 8; cantharidas, ditas 2; cevada, ditas 16; conserva de rosas, ditas 2; collodio, ditas 2; carbonato de ferro, onças 6; dito de potassa, libras 2; centeio espigado, onças 2; calomelanos, ditas 2; cannella, libras 4; emplasto de vigo, ditas 4; dito adhesivo estendido, varas 6; peneiras de esbello 2; emplasto de aquillão gommado, libras 4, enxofre sublimado, libras 4; essencia de cannella, onças 4; dita de cravo, ditas 4; dita de erva doce, ditas 2; dita de aniz, ditas 2; extracto de absynthio, ditas 2; dito de genciana, ditas 8; dito de rathania, ditas 4; dito de alface, ditas 4; flor de arnica, libras 8; dita de sabugueiro, ditas 8; dita de tilia, ditas 4; dita de chamomila, ditas 4; dita de rosas rubras, ditas 2; gomma arabica, ditas 8; gramma, ditas 8; erva cidreira, ditas 2; jaburandy contuso, ditas 4; incenso, ditas 32; iodoreto de potassium, ditas 4; dito de mercurio, onças 4; linimento anodyno, libras 4; laudano liquido de Sidenham, ditas 4; dito de Rousseau, onças 4; linhaça, libras 32; mostarda, ditas 32; musgo da Corsega, ditas 3; dito islandico, ditas 5; mel de abelhas, ditas 32; magnesia calcinada, ditas 2; maná, ditas 32; sena, ditas 8; manteiga de cacáo, ditas 2; nitrato de potassa, ditas 2; oleo de ricino, libras 32; dito de amendoas, ditas 16; dito de copaiba, ditas 8; dito de macella, dita 1; pastas de jujubas, ditas 6; pilulas ferruginosas de Valet, vidros 12; sulphato de soda, libras 4; dito de quinino, onças 8; subcarbonato de bismutho, libra 1; xarope de groselhas, garrafas 24; dito do bosque, ditas 12; dito de pontas de espargos, ditas 40; dito de nafé, vidros 40; dito de Lamouroux, garrafas 40; dito peitoral inglez, ditas 24.

Escola do presidio.

Historia de Simão de Nantua 20 exemplares, economia da vida humana 20 ditos, Arithmetica por Collaço 20 ditos, cathecismo de Montpellier 20 ditos, resumo da doutrina christãa 40 ditos, cartas de a, b, c 40 ditos, taboadas 40 ditas, grammatica portugueza por Castro Nunes 20 ditos, geometria pratica 20 ditos, pedras de lousa 40 ditas, creões 12 duzias, traslados de differentes qualidades 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 20 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para forneci mento do arsenal de guerra 6 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino, —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE santa Isabel

SABBADO, 11 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Por justos motivos, não póde subir a scena o drama annunciado—Os seis degráos do crime—, e representar-se-ha então em seu lugar, a insigne tragedia em 5 actos, do Dr. D. J. G. de Magalhães:

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇÃO.

João Caetano fará a parte de Antonio José, por elle creada.

Rematará o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto.

As Costureiras.

O resto dos bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL.

BENEFICIO DO ACTOR JOSÉ LUIZ DE AZEVEDO.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo ornado com banda de musica marcial e tropa, intitulado o

NOVO DESERTOR FRANCEZ

O Sr. João Caetano dos Santos fará a parte do capitão Varcur, seguindo-se cantado pela senhora D. Isabel e o Sr. Santa Rosa, o muito applaudido dueto o

MEIRINHO E A POBRE.

Rematará o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

O HOSPEDE DE SEU CRIADO.

Eis o divertimento que o beneficiado se ufana ter escolhido para apresentar ao respeitavel publico desta cidade, de quem espera a sua protecção.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Baile popular DE MASCARA E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

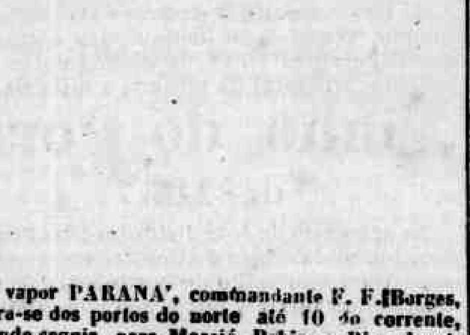
Nos dias 11 e 12 do corrente haverão bailes indubitavelmente, para o que estará o salão brilhantemente illuminado. E para commodidades dos concurrentes, haverão vestuarios a caracter, e da mais exquisita e extravagante phantasia para alugar. Espera-se dos concorrentes o louvavel comportamento que sempre tem apresentado nos bailes popular, para que a par do progresso e civilisação continue um dos poucos divertimentos que temos nesta provincia. Os cartões estarão á venda no edificio no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas da noite e terminará as 2 da manhãa.

Avisos Maritimos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANÁ, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte até 10 do corrente, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, depois da demora do costume: agencia, na rua do Trapiche n. 40.

Companhia pernambucana.



O vapor PERSINUNGA, commandante tenente Moreira, acha-se á carga para Tamandaré, Barra-Grande e Maceió, para onde sahirá ás 5 horas da manhãa de 12 do corrente.

— Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez Encantador: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, falle ao capitão do mesmo o Sr. Bernardo Augusto Lopes, na praça, ou aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Lisboa

O patacho portuguez Maria pretende sahir para Lisboa no dia 12 do corrente; ainda póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34. Tambem tem excellentes commodos para passageiros.

— Para Lisboa, com a maior brevidade segue o brigue portuguez Bom Successo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para Lisboa.

O novo e veleiro pálhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira

PARA O ARACATY.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate nacional Capibaribe, por já ter a maior parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional «Veloz», tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional «Amasonas,» pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA transatlantica de vapores sardos.

Espera-se de 12 a 13 do corrente o vapor sardo VICTORIO EMMANUEL, vindo de Genova, e depois da demora do costume segue para o Rio de Janeiro, com escala pela Bahia, para onde recebe passageiros, bem como para Montevidéo e Buenos-Ayres: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Companhia transatlantica de vapores sardos.

Espera-se de 9 a 10 do corrente, o vapor sardo COMTE CAVOUR, vindo do Rio de Janeiro, e depois da demora do necessaria segue para Genova, com as escalas de San Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga e passageiros: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Espera-se até o dia 16 do corrente, o vapor á helice

Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguirá para a Bahia: na volta tocará aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Leilões.

LEILÃO DE BARRIS COM CAL.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 150 barris com cal virgem, vinda de Boston, e desembarcada ultimamente, he igual, ou superior a de Lisboa, e se venderá para liquidação de contas, pelo maior preço offerecido: segunda feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa, no caes do Ramos, armazem de farinha, onde os pretendentes poderão examinar.

Avisos Diversos.

— Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, precisa-se de um caixeiro bom, fiel e diligente, não se duvida dar bom ordenado; na mesma casa achou-se na rua Nova, nos mezes passados um anelão de ouro: a quem pertencer, dando os signaes, lhe será entregue.

— Fugio no dia 4 do corrente mez, o escravo André, mulato official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura baixa, grosso do corpo, nariz grosso, barbado, falla mansa, passadas miudas, côr pallida, levou calça de castor cor de café, jaqueta de chita preta, talvez tenha mudado de trajos; foi escravo do Dr. Luiz Alves, que morou em Olinda: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, de o apprehender e levar a Boa-Vista rua do Rosario n. 54, que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que tem penhores em seu poder desde o anno de 1850, até o mez de fevereiro de 1857, que hajam de vir tirar, ao contrario serão vendidos para seu pagamento. —Januario de Abreu.

— Offerece-se uma senhora para tomar conta de um menino para criar de leite, em sua casa, promette bom tratamento: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua Direita n. 36.

— O thesoureiro da Associação dos Praticos, faz publico a quem convier, que compra por conta da mesma Associação, apolices de divida publica, ou do banco do Brasil, quem as tiver e quizer negociar, procure-o na rua do Pilar n. 111, a qualquer hora do dia, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Aviso para o Pará.

Deseja-se saber se existe nessa provincia Clarinda de tal, filha de Josepha de tal, cuja mãi he casada com um F. de tal Teixeira; assim como se existe Mafalda de tal, filha da parda Monica, estas duas meninas tem a receber em Pernambuco uma deixa, a qual foi deixada pelo fallecido tenente-coronel de infantaria Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti, estas duas meninas ou pessoa habilitada por ellas, pode dirigir-se a esta provincia, a rua do Collegio n. 5.

Doce de araçá a 500 reis

Chegou a rua do Collegio n. 5, nova remessa de doce de araçá a 500 reis cada caixão.

Attenção.

A mesa actual que rege a irmandade do glorioso Senhor Bom Jesus da Cruz, erecto na igreja do Rosario do bairro da Boa-Vista, participa aos devotos & irmãos, que no dia quinta-feira santa tem de apresentar um dos dolorosos actos da sagrada paixão do Redemptor, o qual sera lava-pés e sepulcro, para isso convidamos os nossos irmãos para fazer a honra do corpo de Jesus Christo Sacramento Consistorio em mesa 7 de abril de 1857.—João Baptista Lopes, escrivão.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

— Vende-se vinagre de Lisboa superlativo, e pedras de filtrar: na rua da Praia de Santa Rita, serraria da viuva Cardeal.

— Vende-se peixe salgado de todas as qualidades, muito gordo, pelo parato preço de 100 rs. a libra: nas Cinco Pontas n. 93, no pateo do Terço n. 21, e no pateo da Penha n. 10.

— Vende-se um preto idoso, proprio para serviço de campo: na rua do Rangel n. 1.

Attenção.

Vende-se uma das melhores tabernas nesta cidade, para retalho grosso, vende a dinheiro e a prazo, com boas firmas, pagando os juros, se vender até o fim de junho vindouro: a fallar na rua de Santa Rita n. 15, segundo andar.

— Vende-se uma cabra (bicho), que dá uma garrafa de leite, e muito mansa: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se farinha da terra, 1$500 reis a sacca, na taberna da esquina da rua das Flores, confronte o porto das canôas.

— Vende-se uma optima escrava propria para serviço de casa, por ter habilidades, e ser de boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Os senhores que submetteram a admitração da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, titulos pertencentes a mesma massa, os podem ir resgatar (com os documentos que teem), na rua do Trapiche n. 34, escriptorio dos administradores Novaes & C.ª

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, em casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto. e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma carteira com secretaria, em bom estado: nos quatro cantos da Boa-Vista.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Pãos de pinho vermelho para mastaréos.

Chumbo de munição.

Folhas de cobre.

Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos

Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.

Tinta branca de oleo.

Papel fino de escrever.

Vinho especial do Rheno e do Porto.

— Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, e que seja bom; paga-se bem, não se olha a preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, terceiro andar n. 22, ou na praça da Independencia n. 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 106.

— Acha-se na subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, uma trouxa, contendo roupa suja, que foi apanhada no caes de Apollo: a quem pertencer apresente-se, que dando os signaes e pagando as despezas, lhe sera entregue.

— Compra-se um cabriolet coberto, de 2 rodas, novo ou com pouco uso: quem o tiver e quizer vender, dirija-se á praça da Independencia n. 15.

— Precisa-se de um criado: na rua da Gloria n. 1.

— Precisa-se para um engenho distante desta praça 3 legoas, de um feitor que entenda de plantações: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao sitio do Cajueiro, de Francisco Ribeiro de Brito, ou ao engenho Mussambique.

VENDE-SE

uma negra robusta, propria para campo, e tambem dá por dia 560: na rua Direita n. 78.

— Vendem-se garoupas, sirigados, siobas, carapitangas, bicudas e cação, tudo secco, novo, chegado hontem: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 18.

— Compra-se uma escrava que cosa e engomme bem: na rua Nova n. 34. Na mesma casa precisa-se de uma boa costureira e honesta.

— Os abaixo assignados declaram que por ordem do Sr. João Cancio Pereira Prazeres, do Maranhão, remiram hoje duas hypothecas no valor de 609$000 que o Sr. Joaquim José Marques (estudante) havia feito ao Sr. Tenente José de Barros Cavalcanti (d'Olinda) de um escravo de nome Fausto, achando-se o dito Sr. Barros Cavalcanti pago, e o referido escravo livre e desembaraçado: previne-se pois que ninguem faça negocio nenhum acerca do referido escravo, sob pena de ser nulla qualquer transacção, pois alem do referido escravo pertencer a um casal que se acha indiviso, militam outros motivos mui ponderosos. Pernambuco 4 de abril de 1857.—Guimarães & Valente.

— Para cumprimento de legados, vende-se uma mei-agua, neste cidade, em chãos proprios, livre de todo e qualquer embaraço, a moderna, sem precisar do menor concerto nem mesmo de pintar, ou caiar, em boa rua desta cidade, a qual está alugada por 8$ rs. mensaes, e vende-se por 950$000 reis: a tratar na rua de Hortas, casa terrea n. 92.

— Precisa-se da quantia de 1:500$000 rs., por tempo, e a premio que se convencionar, e dá-se em garantia uma excellente, e bem acabada casa terrea, proximamente feita, em uma boa rua desta cidade, cuja casa actualmente renda 35$000 reis mensaes: a quem convencionar, annuncie para ser procurado.

QUINTA FEIRA SANTA.

Nesta noite, o deposito da rua de S. Francisco n. 6, estará aberto, e exposto a venda, caixinhas com amendoas, frascos com ditas, raminhos de amendoas, bolinhos em caixinhas, e ditos de papel pintado com figos, passas e bolinhos, tudo muito bom, e de melhor gosto, proprios para o dia: o dono deste pequeno deposito, pede ao respeitavel publico, e todos os apreciadores do bom tom, que o protejam em seu negocio, para ver se desta forma possa-se ter aqui uma confeitaria em miniatura, como a da rua do Ouvidor no Rio de Janeiro.

— Francisco Maria Sodré Pereira, e Francisco Vaz de Carvalho Sodré, pedem a todos os seus conhecidos, o obsequio de não tirarem as suas cartas do correio, e quem tirou as que vieram do Sul, no vapor S. Salvador, queira ter a bondade de mandar entrega-las.

— No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, na rua do Livramento n. 7, ao passar da musica, sahio um moleque crioulo, idade 6 a 7 annos, camisa de algodão azul, de nome Benedicto, julga-se ter levado um chapéo de palha, e desta maneira desappareceu; suppõe-se que anda perdido pelas ruas, por isso adverte-se a policia, ou a qualquer pessoa que souber do dito moleque, façam o favor de leva-lo a rua acima indicada, que sera recompensado.

— Aluga-se uma casa terrea grande, na rua da Alegria: a tratar na rua do Collegio segundo andar n. 9.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

— José Antonio Soares de Azevedo, retira-se para Portugal.

— O Sr. Ignacio de Souza Lessa, morador no Remedio, queira apparecer na rua do Queimado n. 11, a negocio.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado tem exposto á venda seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— D. Maria Candida da Silva Soares, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Aluga-se 1 preto proprio para armazem de assucar: quem precisar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava: na rua do Collegio n. 15, armazem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.

Felix Venancio de Cantalicio, respeitosamente avisa a seus amigos e freguezes, que mudou sua loja de alfaiate, da rua do Crespo, para a da Cadeia, casa amarella por baixo do terraço.

NOVIDADE.

Avisa-se aos senhores encarregados das procissões, que, no deposito de seccos e molhados da rua de S. Francisco n. 6, existem caixinhas de papel de cores cheias com confeites, amendoas e bolinhos, por barato preço, e proprias para se darem aos anginhos no fim das procissões, por serem muito commodas e aceiadas.

— Fugio hontem as 7 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Sebastião, que foi pegado ultimamente no lugar do Cachanga, tem os signaes seguintes: levou camisa de riscado, calça azul, tem os pés inchados, he quebrado, tem os escrotos grandes, e levou ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 24, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um ou dous moleques que sejam espertos, para serviço muito leve, mesmo com idade de 9 annos para cima: na rua do Nogueira n. 21.

— Roga-se a quem for credor do casal do fallecido João Francisco Paes Barreto, de apresentar seus creditos na rua do Collegio, loja n. 3, afim de se verificarem os mesmos, para se proceder ao seu pagamento, conforme se convencionar; ficando prejudicados todo e qualquer credor que se não apresentar até o dia 15 do corrente; pois que dessa data em diante se não attenderá a quem não se tiver apresentado.

Á IRMANDADE S. JOSÉ DA AGONIA.

O secretario da mesma irmandade, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus carissimos irmãos, para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de reunidos em corporação acompanhar a procissão dos Passos do Senhor em Triumpho, que tem de sahir da veneravel Ordem Terceira do Carmo, e no dia 12, pelas 7 horas da manhãa para acompanhar a procissão do Senhor resussitado da mesma Ordem; outro sim pede a todos seus irmãos, que por motivos não possam comparecer, que tenham a bondade de mandar entregar as capas que tiverem em seu poder ao irmão thesoureiro. —Alexandre dos Santos Silva Cavalcanti, secretario interino.

— Dá-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e da agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos para comparecerem sexta-feira 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade para encorporados acompanhar a procissão de enterro, assim como encorporar, no mesmo consistorio as 2 horas e meia da tarde, para ir acompanharem a procissão de Triumpho que tem de sahir da Ordem Terceira do Carmo: outro sim, pede-se a todas as pessoas que tiverem capas da irmandade em suas casas, e não possam comparecer, o favor de as mandar entregar ao thesoureiro na rua da Cadeia do Recife n. 13. Recife 6 de abril de 1857.—O escrivão, Dominhos José da Silva Guimarães.

— O abaixo assignado, acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dá audiencia todos os dias, na casa da sua residencia n. 43, da rua da Cadeia. Recife 6 de abril de 1857. —Manoel Luiz Gonçalves Junior.

— Marcelina Maia da Paz, moradora na rua de Santa Rita n. 58, offerece-se para ama de casa.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado de quina confronte a matriz nova.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Daguerreotypo.

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos acima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 6 de abril de 1857.—O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

ROYAL HOTEL LONDON.
26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de repreudre l'hotel Royal à Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser. L'hotel vient d'être entierement remeublé etle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieur, les voyageurs. [Londres, le 1er. janvrie, 1857

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aós catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus, sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	$
Lós de linho	$
Grosdenaple preto lavrado, covado	2$500
Dito dito liso muito largo, covado	2$400
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpada, covado	2$600
Setim preto macio superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgorão de seda de varios padrões	3$000
Meias cruas superiores para meninos	$
Lenços de setim e de gorgorão pretos, finos.	$
Gravatas de seda pretas e de côres	$
Chales de merinó bordado a velludo	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paltós de alpaca preta fina e de cor	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor	5$500
Papelina de seda de cores, matisadas, covado	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$900
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado	$950
Chapeos de massa, francezes superiores	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado	$800
Mussulina de côres mui lindas, covado	$320
Chitas francezas finas	$280
Cassas francezas de côres fixas, vara	$400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS DO Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume.	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria—Os Portuguezes perante o mundo—2 volumes 6$000 rs, avulso 10$000.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço sãoo s mais commodos.

MUTILADO ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10/000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10/000
Tratamento do cholera morbus	2/000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6/000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Rospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, preveuindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque sò elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos àcima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos àcima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378/000

Recebi o importe àcima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216/000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162/000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope àcima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

— He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo o mez de abril: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança de idade de 3 semana: no pateo de S. Pedro n. 22.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:

LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deveser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, rentenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

— Desappareceu na [illegible] quarta-feira, 1. do corrente, para o amanhecer da quinta, do caes por traz da fundição do Sr. D. W. Bowman, uma canoa de carreira: quem a achar ou della der noticia, dirija-se a mesma fundição, a fallar com o caixeiro da mesma, que será recompensado.

GRANDE SITIO.

Aluga-se um sitio grande em Olinda, junto ao que foi jardim botanico; tem grande casa de vivenda, muitas arvores de fructo, boa terra de plantar, alem da grande pastagem para mais de 20 vaccas de leite: trata-se na rua da Cruz n. 40, no Recife.

Attenção

No novo deposito da rua do Rangel n. 73, confronte a botica que faz esquina para o pateo da Penha, com a frente pintada de azul, vendem-se pães grandes e muito saboroso, a tres por dous, e outras varias qualidades de massas por baratissimo preço no; mesmo deposito, vendem-se bilhetes das loterias da provincia, onde ja se tem vendido varios premios.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

Cutileiro.

Em frente da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda e qualquer ferramenta, assim como se botam ouvido em espingarda e limpam-se espadas.

Gratifica-se

a quem entregar ou der noticia de um caixote vindo do sul, no vapor « Guanabara », na sua ultima viagem; a marca do dito caixote he a seguinte: V. J. M. S. & C.. e o letreiro—José da Rocha Filgueiras: quem delle poder dar noticia, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, a rua do Aterro n. 44; em Santo Antonio, a' casa dos Srs. Sequeira & Pereira, rua do Crespo n. 7; ou no bairro do Recife, rua da Cruz n. 13.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Compras.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, que seja moça: na rua do Collegio, segundo andar n. 9.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

— Compram-se taboas para andaimes: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, cujo aluguel seja de 150/000 a 180$000 reis, annualmente: na rua do Livramento n. 33.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma mobilia ja servida, estando em bom estado, com os seguintes objectos: uma duzia de cadeiras, um sofa, mesa redonda, dous consolos, e cadeira de balanço. a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar.

Vendas.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3/000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os homens que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3/, ditas muito finas de massa a 1/, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6/000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de aço para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1/500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4/000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1/200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de aço, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2/500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1/200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de aço e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende se um terreno com 40 palmos de frente e 300 e tantos de fundo: na rua da Esperança, outr'ora caminho novo da Soledade: a tratar com Francisco da Costa Amaral no mesmo caminho, taberna.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado agora do Rio: na praça da Independencia n. 3.

Milho.

Vendem-se saccas com milho na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

— Vende-se uma escrava moça sem vicio algum, cozinheira, ensaboa, e he muito boa quitandeira, vende-se por preço commodo por ter a falta do olho esquerdo; quem pretender comprar, pode dirijir-se até as 9 horas da manhãa a rua do Collegio n. 7, segundo andar.

— Vende-se de quatro a seis mil alqueires de sal a retalho, pelo baratissimo preço de 2$560, o alqueire; quem quizer comprar, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

— Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Moleque peça.

Vende-se um moleque peça, crioulo, com idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sem defeito algum: na rua Direita n. 76.

— Vende-se uma escrava parda, sabendo cozinhar o ordinario e ensaboar perfeitamente: a fallar na rua do Queimado n. 8, loja.

— Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades, assim como 6 cadeiras, 1 sofá, 1 mesa elastica de jantar com 16 palmos de comprido, 1 espelho de parede, 1 toucador, 1 par de bancas, tudo por preço muito commodo, por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, propria para qualquer principiante, e tem commodo para morar um rapaz solteiro: a tratar na mesma, na rua da Senzala Nova n. 2.

Sellins patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

— Vende-se uma casa terrea, com sotão independente, sita na rua da Senzala Velha n. 14: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 36, segundo andar, de manhãa até as 10 horas, e das 4 da tarde em diante.

RAPE' DE TODAS AS QUALIDADES.

Vende-se rapé de Lisboa, Paulo Cordeiro, princeza do Rio Rocha, Gasse grosso, meio grosso, fino, Meuron: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se pipas vasias de Lisboa, vindas do Rio de Janeiro, e juntamente 1 moleque de 12 a 13 annos de idade, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 4.

PARA SACERDOTES

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se 4 moradas de casas na cidade da Parahiba do Norte, a saber, 2 armazens na rua do Varadouro, 1 casa de esquina com bastantes commodos, na rua das Convertidas, e 1 dita na rua da Matriz, na cidade alta; vendem-se todas ou cada uma de per si: quem as pretender, dirija-se a esta praça, na rua dos Prazeres n. 10, a tratar com o proprietario das mesmas, que se lhe dirá o motivo por que se vendem; tambem se trocam por qualquer propriedade nesta praça.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. [illegible]

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu pelo ultimo navio francez ricos chapeos, enfeites e toucados para senhoras, chapeos para meninos e meninas de 1 a 8 annos.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino pretos e de cores, forrados de seda com golla de velludo, de 22 a 28$000, casacas a 28$000, palitós e sobrecasacos de alpaca de 7 a 12$000, ditos de brim a 3$000, colletes de todas as qualidades, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$000: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se escrava mui robusta e sem achaques: na rua da Santa Cruz n. 82.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1/000
Ricos lenços de tilet com palma bordada a matiz	5/000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1/280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2/000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que êm qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, ha boa semente de macaxeira para vender-se, e bonitos pés de Alecrim.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, ha para vender feijão mulatinho a 13$000 a sacca. No mesmo escriptorio se achará tambem á venda por preços razoaveis cera de carnauba, sola, gomma de mandioca, toucinho da terra. esteiras e chapeos de palha.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio Estiva de Cima, no lugar da Ibura, com casa de vivenda e arvores de fructo, terras para plantação de canna, capim e criação, assim como matas para tirar lenha: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia numero 23 e 25.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar, páos de pinho vermelho para mastarêos, chumbo de munição, folhas de cobre, metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos, alvaiade de chumbo e de zinco, em pò, tinta branca de oleo, papel fino de escrever, vinho especial do Rheno e do Porto.

Cera de carnauba

da melhor que ha neste genero, vende-se de uma arroba para cima por preço commodo; na rua da Cruz do Recife n. 36, confronte ao becco da Lingoeta, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas Em frente do Livramento

Vende-se filó de linho preto com salpico a 1/280 a vara, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$000.

Na loja das seis portas Em frente do Livramento

Vendem-se riscados francezes de cores escuras a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120, meias brancas para meninos a 240 o par, córtes de cassa chita com 7 varas a 1/280, riscado de algodão para roupa de escravos a 120 o covado.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Pedras de fogo.

Vendem-se (de 10 milheiros para cima) pedras de fogo: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo der preços commodos.

BONS QUEIJOS.

Na rua Direita n. 8, vendem-se bons queijos pelo barato preço de 1:440 cada um.

Velas de carnauba pura

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8ª: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognacem caixinhas de duzia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

AO ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira à prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que sê vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação à capital da mesma, a mil reis.

Vinho do Porto de 1837.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8/000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commo do.

Cera de carnauba e gomma

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grosas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de toreidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sras. e meninas a 200 rs., duzias de miudinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carteirinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1/200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 200 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1/ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1/500 e 2/000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em, ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavanda ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar à rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e eria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

GRATIFICAÇAO DE 100$000.

No dia 23 de março proximo passado, fugio do engenho Pindobinha, da freguezia de Ipojuca, um molato escravo de nome Joaquim com os signaes seguintes: idade 25 a 30 annos, he bastante claro, cabellos um pouco grandes, e anellados, alto, secco do corpo, sem barba alguma, pés cambados, levou vestido camisa de riscadinho encarnado, calça branca, e outra de algodão azul, chapéo de chili ja usado: ha noticia delle ter passado para as bandas d'Agua Preta, em direcção ao Rio de S. Francisco, portanto, roga-se as autoridades, competentes a captura, e quem o pegar, leva-lo no referido engenho, a seu senhor Manoel da Costa Albuquerque, ou no Recife a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1, que será gratificado com a quantia de 100$.

— Continua a estar fugido o escravo Theodoro crioulo, he pescador, idade pouco mais ou menos 38 annos, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem muitos cabellos brancos na barba, cabeça e peitos: foi escravo do finado Vidal, ex-carceireiro da Cadeia desta cidade: até o meiado do anno passado andou em Ponta de Pedras, onde teve mãi e irmães forras, que morreram pelo cholera, e depois esteve occupado em terras do engenho Pedreiras, serrando madeiras: o escravo Thomaz, mulato alto, com marcas de bexigas, idade 40 annos, foi escravo de Hilario de Athayde Vasconcellos, morador no engenho Tapuá, provincia da Parahiba, tendo sido antes escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza, da mesma provincia, aquelle fugido no dia 19 de janeiro, e esse no dia 30 de setembro do anno de 1856: quem os pegar leve-os a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 31 de março proximo passado, o escravo Antonio mulato, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, tem falta de dentes na frente, he official de sapateiro, mas há muito he occupado em trabalho de carroça, e canoeiro, tem por costume embebedar-se, e dá lugar a fazer dessas ausencias: quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se gratificará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO ILEGÍVEL